

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA HELOISE DA CRUZ BELO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

CURITIBA

2017

BRUNA HELOISE DA CRUZ BELO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO COTIDIANO: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel no curso de Gestão da Informação, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Edson Guarido Filho.

CURITIBA

2017

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que está acima de tudo e todos. Não me faz apenas caminhar, mas caminha ao meu lado e assim será eternamente.

Aos meus pais, maior exemplo de amor, perseverança e vida. Eternamente serei grata e orgulhosa por ter vocês em minha vida. Eu os amo mais do que é possível imaginar e tudo o que sou devo a vocês. Obrigada por acreditarem em mim e pelos ensinamentos mais lindos que levarei para a vida toda.

Ao meu amor, companheiro e parceiro de vida. Todos os dias eu descubro mais motivos para te amar e ser grata pelo homem que é para mim. Sem dúvidas, nada disso aconteceria se eu não tivesse seu apoio incondicional e amor puro. Obrigada por estar sempre ao meu lado.

Aos meus familiares dos almoços de domingo, por serem pessoas em que confio de que poderei contar eternamente, sempre que precisar. Eu os amo demais.

Ao professor Dr. Edson Guarido Filho pela paciência, comprometimento, orientações e por acreditar nesse trabalho. Sou imensamente grata por tudo o que fez por mim durante o período de graduação, desde o estágio supervisionado até aqui. Obrigada por transmitir seus conhecimentos e por se mostrar um ser humano disposto a olhar o melhor em tudo. Você possibilitou a realização dessa pesquisa e o aprimoramento da mesma.

À UFPR, por ser um lugar incrível cheio de pessoas incríveis. Os anos que passei nesse lugar jamais serão esquecidos.

E a todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.”

(Colossenses 3:23-24)

RESUMO

A Gestão da Informação já se faz presente no ambiente acadêmico e profissional, tendo grandes perspectivas de se tornar uma área de conhecimento com relevância, também, às atividades cotidianas e pessoais para a sociedade. Diante disso, essa pesquisa analisou de forma exploratória a relação das pessoas com o fluxo informacional cotidiano, assim como a gestão pessoal da informação e a relação com as tecnologias da informação. Além disso, analisou aspectos da tomada de decisão e gestão do tempo pessoal. Objetiva-se analisar as necessidades e recursos informacionais cotidianos e como Gestão da Informação, PIM (Personal Information Management) e Tecnologias da Informação podem ser usadas como ferramentas facilitadoras para a tomada de decisão e gerenciamento do tempo. Para alcançar este objetivo, realizou-se a análise do referencial teórico como sustentação da pesquisa e aplicou-se um método de pesquisa exploratória através de um questionário, onde foram obtidas 147 respostas integrais. Na análise do referencial teórico, foram expostos os conceitos de Informação, Gestão da Informação e PIM – *Personal Information Management*, sendo um conjunto de práticas, técnicas e hábitos que suprem a necessidade de organização das informações pessoais de variadas vertentes. Com a aplicação do questionário, foram obtidos resultados acerca da relação das pessoas com as tecnologias, o quanto elas fazem parte do cotidiano como recurso informacional, quais as mídias mais utilizadas como fonte de informação, como elas auxiliam na tomada de decisão e como os recursos tecnológicos facilitam a gestão do tempo. Por fim, foi possível identificar as necessidades e processos informacionais dos respondentes e como estão associados à relação entre a gestão pessoal da informação (PIM) e as tecnologias da informação.

Palavras Chave: Gestão Pessoal da Informação; Tecnologias da Informação; Gestão do Tempo; Tomada de Decisão; Cotidiano.

ABSTRACT

Information Management is already present in the academic and professional environment, having great prospects of becoming an area of knowledge with relevance, also, to daily and personal activities for society. Therefore, this research analyzed in an exploratory way the relationship of people with the daily information flow, as well as the personal management of information and the relationship with information technologies. In addition, he analyzed aspects of decision making and personal time management. The objective is to analyze the daily information needs and resources and such as Information Management, Personal Information Management (PIM) and Information Technology can be used as facilitating tools for decision making and time management. To reach this objective, the theoretical framework was analyzed as research support and an exploratory research method was applied through a questionnaire, where 147 integral answers were obtained. In the analysis of the theoretical reference, the concepts of Information, Information Management and Personal Information Management (PIM) were exposed, being a set of practices, techniques and habits that supply the need to organize the personal information of various aspects. With the application of the questionnaire, results were obtained about the relationship of people with technology, how much they are part of everyday life as an information resource, what media are most used as information source, how they aid in decision making and how resources Facilitates time management. Finally, it was possible to identify the information needs and processes of respondents and how they are associated with the relationship between personal information management (PIM) and information technology.

Keywords: Personal Information Management; Information Technology; Time management; Decision Making; Daily.

LISTA DE SIGLAS

GI – GESTÃO DA INFORMAÇÃO

PIM – PERSONAL INFORMATION MANAGEMENT

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – A EMPRESA IDEAL.....	20
---------------------------------	----

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PROCESSO DE TOMADA RACIONAL DE DECISÃO.....	27
--	----

FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DAS ETAPADAS METODOLÓGICAS.....	41
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE	44
--	----

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E IDADE	45
--	----

TABELA 3 – GRAU DE INDISPENSABILIDADE DE ACORDO COM GÊNERO.....	46
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – GRAU DE RELEVÂNCIA DA TELEVISÃO.....	47
GRÁFICO 2 – GRAU DE RELEVÂNCIA DA TELEVISÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA.....	48
GRÁFICO 3 – GRAU DE RELEVÂNCIA DO RÁDIO.....	48
GRÁFICO 4 – GRAU DE RELEVÂNCIA DO RÁDIO POR FAIXA ETÁRIA.....	49
GRÁFICO 5 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE REVISTAS E JORNAIS IMPRESSOS.....	50
GRÁFICO 6 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE SITES DE NOTÍCIAS.....	51
GRÁFICO 7 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE APLICATIVOS DE CELULAR.....	52
GRÁFICO 8 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE REDES SOCIAIS.....	52
GRÁFICO 9 – INFORMAÇÕES SOBRE AMIGOS E FAMILIARES.....	53
GRÁFICO 10 – INFORMAÇÕES SOBRE TRABALHO.....	54
GRÁFICO 11 – INFORMAÇÕES ACADÊMICAS E ESTUDANTIS.....	55
GRÁFICO 12 – INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS.....	55
GRÁFICO 13 – INFORMAÇÕES DE LAZER E ENTRETENIMENTO.....	56
GRÁFICO 14 – DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA.....	56
GRÁFICO 15 – DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA RELACIONADA AO GRAU DE ESCOLARIDADE.....	59
GRÁFICO 16 – CONSUMO TECNOLÓGICO.....	61
GRÁFICO 17 – ACESSO À INTERNET.....	62
GRÁFICO 18 – UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA LOCALIZAÇÃO.....	62
GRÁFICO 19 – PERFIL DE ORGANIZAÇÃO.....	63
GRÁFICO 20 – ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS DIGITAIS.....	64

GRÁFICO 21 – ORGANIZAÇÃO DE ROUPAS.....	65
GRÁFICO 22 – VOCÊ FAZ UM PLANEJAMENTO DIÁRIO DAS SUAS ATIVIDADES?.....	66
GRÁFICO 23 – PLANEJAMENTO DE VIAGEM.....	68
GRÁFICO 23 – PLANEJAMENTO DE VIAGEM.....	70
GRÁFICO 25 – QUANDO VOCÊ TEM ALGUMA ATIVIDADE A SER FEITA, VOCÊ ESTIPULA O TEMPO DE INÍCIO E DE FIM?.....	71
GRÁFICO 26 – PASSO TEMPO SUFICIENTE COM MINHA FAMÍLIA.....	72
GRÁFICO 27 – O MEU TRABALHO CONSUME MAIS TEMPO DO QUE O PLANEJADO.....	72
GRÁFICO 28 – TEMPO NO TRABALHO EM RELAÇÃO AO GÊNERO.....	73
GRÁFICO 29 – SE PUDESSE, DEDICARIA MAIS TEMPO AO LAZER.....	74
GRÁFICO 30 – PARA ESTUDAR PRECISO REDUZIR O TEMPO COM A FAMÍLIA E AMIGOS.....	75
GRÁFICO 31 – TEMPO PARA CUIDAR DE SI MESMO: HOMEM X MULHER.....	75
GRÁFICO 32 – TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO ÀS ATIVIDADES COTIDIANAS.....	77
GRÁFICO 33 – IMPORTÂNCIA DOS APLICATIVOS NO DIA A DIA.....	77
GRÁFICO 34 – INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA TOMADA DE DECISÃO	78
GRÁFICO 35 – TECNOLOGIAS X TEMPO.....	79
GRÁFICO 36 – TEMPO NA INTERNET X VIDA SOCIAL.....	80
GRÁFICO 37 – NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PESSOAL.....	80
GRÁFICO 38 – NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	81
GRÁFICO 39 – DIFICULDADE NA TOMADA DE DECISÃO.....	81
GRÁFICO 40 – EXCESSO DE INFORMAÇÃO X TOMADA DE DECISÃO.....	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA	13
1.2	OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS	14
1.3	JUSTIFICATIVA	15
1.4	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	16
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2	FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	INFORMAÇÃO	17
2.1.1	Informação e Ciência da Informação	21
2.2	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	22
2.2.1	Tomada De Decisão	25
2.2.2	Gestão do Tempo	28
2.3	PIM - PERSONAL INFORMATION MANAGEMENT	29
2.3.1	Organização Doméstica	33
2.3.2	Gestão Pessoal Financeira.....	36
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	41
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	44
4.2	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICE A.....	91
	APÊNDICE B.....	103

1 INTRODUÇÃO

Se observamos nossa rotina e a atualidade em que vivemos, nada poderia funcionar sem uma quantidade significativa de informação como elemento que impulsiona todas as decisões e atividades. Pessoas e organizações dependem da informação em seus processos decisórios, em suas qualificações e em seus planejamentos. Em meio a tudo isso, a Gestão da Informação tem conquistado seu lugar e seu espaço, tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional, de acordo com a evolução do curso e do conteúdo inserido nessa área de estudo, que cresce a cada dia. O profissional de Gestão da Informação está, cada vez mais, inserido nas empresas através do conhecimento adquirido no curso que abrange várias vertentes e permite que o Gestor seja um profissional muito importante e qualificado, podendo trabalhar em diversas áreas dentro de uma empresa ou sendo a conexão e ponte entre uma área e outra. Identifica-se o aumento da necessidade das organizações em possuírem um profissional como esse, em uma época em que a boa utilização de tempo e da informação estratégica é o que define o sucesso empreendedor.

Que a Gestão da Informação tem sido imprescindível para as organizações – públicas ou privadas – e também para a Universidade, através de pesquisas e novos estudos, já está claro. Porém, esse trabalho busca a utilização da GI na vida particular e cotidiana das pessoas, nas necessidades do dia a dia, na tomada de decisões (simples ou mais complexas), na organização – física ou intelectual – e em todas as áreas possíveis do cotidiano em que possa ser aplicada através de suas disciplinas. A intenção do atual trabalho é, justamente, permitir que a Gestão da Informação seja conhecida a sociedade de uma forma explícita e não apenas subjetiva, como um conhecimento aplicável não apenas no meio acadêmico e profissional, mas também para as donas de casa, que querem uma forma melhor de organizarem suas receitas, para os jovens que querem ideias e formas de catalogarem sua biblioteca pessoal, para os adolescentes que precisam elaborar um cronograma de estudos particular, e assim por diante.

Através da aplicação de um questionário para vários perfis de respondentes, o projeto visará analisar como as pessoas se organizam em seu dia a dia, qual a relação que elas têm com a tecnologia e como a Gestão da Informação poderia ser

um auxílio e uma ferramenta facilitadora para a tomada de decisões e atividades cotidianas. Como os conceitos estudados no curso, a tecnologia da informação e a organização pessoal pode ajudar na vida pessoal e se o fluxo intensivo de informação que temos nessa geração atrapalha ou ajuda na hora de tomar decisões. A intenção é tornar a GI e seus conceitos acessíveis para a sociedade, disseminando a importância da Informação, do Conhecimento, da Gestão de Tempo, da Tomada de Decisões, entre outros conteúdos a GI.

1.1 PROBLEMA

Todos os dias as pessoas tomam decisões, desde o momento que acordam até a hora que deitam. Podem parecer decisões normais, corriqueiras e até mesmo sem importância, porém não deixam de ser decisões. A tomada de decisão está presente desde o momento que as pessoas escolhem com qual roupa irão para o trabalho, se irão de ônibus ou carro, se tomarão café em casa ou na empresa e assim por diante. Para todas as questões e problemas do dia a dia, tomam-se decisões de forma automática, muitas vezes sem perceber que está sendo feita, por causa da rotina e da naturalidade. E isso se tornou algo tão natural do cotidiano, que as pessoas nem param para analisar o porquê tomam tais decisões. De certa forma, é algo imperceptível e intrínseco. Só notam-se as grandes decisões que são tomadas na vida, como, por exemplo, qual curso ingressar na Universidade, com qual idade ter um filho, se compra uma casa ou não, etc.

Essas decisões tomam conta da mente das pessoas e se tornam grandes dilemas em certo momento de suas vidas. Porém, dia a dia precisa-se fazer a escolha entre um caminho e outro e ter um conhecimento que auxilie nisso se torna indispensável nos dias atuais. Preenche-se a rotina com milhares de atividades e responsabilidades, as quais, muitas vezes, as pessoas não dão conta de cumprir da forma como gostariam. Gerenciar tempo se torna, dessa forma, uma necessidade de todo ser humano para garantir uma qualidade de vida. O gerenciamento de tempo vem carregado de funções que podem facilitar o cotidiano, como a forma com que se organiza uma agenda, a forma com que se divide tempo para cada afazer ou, até

mesmo, a forma como as pessoas organizam tudo o que permanece, de certa forma, em caos em suas vidas. Esse caos pode ser devido à falta de organização com o tempo, com coisas materiais como o guarda-roupa, ou com o excesso de informação que sufoca por todos os meios de comunicação e, até mesmo, com a forma de levar o dia a dia de forma automática. Devido todas essas questões, indaga-se: **quais necessidades e processos informacionais estão associados à relação entre a gestão pessoal da informação (PIM) e as tecnologias da informação?**

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O presente trabalho possui um objetivo geral que se desdobra em alguns objetivos específicos.

Entende-se que gestão pessoal da informação é um conjunto de práticas e hábitos que cada pessoa tem para escolher fontes e recursos informacionais que auxiliem na tomada de decisão, assim como as formas pessoais de organização da informação e a relação que as pessoas possuem com as tecnologias da informação. Com isso, a principal finalidade desse projeto é fazer uma análise da gestão pessoal da informação, assim como das necessidades e processos informacionais das pessoas, identificando como isso se relaciona com a Gestão da Informação e com as Tecnologias da Informação.

Decorrentes do objetivo geral, os objetivos específicos definidos foram:

- verificar as práticas de gestão pessoal da informação e como as pessoas tem organizado suas vidas pessoais em relação a gerenciamento do tempo e tomada de decisão;
- verificar a relação das pessoas com as tecnologias da informação;
- analisar a influência das tecnologias, mídias e canais de comunicação na gestão pessoal da informação.
- identificar as necessidades e processos informacionais associados à relação entre a gestão pessoal da informação e as tecnologias da informação;

1.3 JUSTIFICATIVA

A importância deste trabalho se reflete em trazer um curso acadêmico e muitos de seus conceitos para o ambiente pessoal e cotidiano, não apenas na área profissional e acadêmica. Para o pesquisador, esse trabalho torna-se um desafio, pois alguns conceitos do curso de G.I. serão aplicados visando a vida extra acadêmica. Para a sociedade, abre-se uma nova janela de conhecimento para formas de se realizar algumas atividades cotidianas através de conhecimento científico e acadêmico. Ou seja, apresenta-se à sociedade o profissional de Gestão da Informação, o próprio conceito de Gestão da Informação e toda a utilidade que esse conteúdo pode exercer acima das decisões e ações que são tomadas diariamente. Esse trabalho busca que cada uma das três partes ganhe depois que estiver finalizado, assim como aborda Roberto S. Kahlmeyer-mertens:

Sob essa ótica, ganha particular pertinência o motivo pelo qual foi escolhido este tema. Este por sua vez, deve ter utilidade para o pesquisador, o pesquisado e a sociedade propriamente dita, fazendo com que não fique restrito somente ao ambiente acadêmico (KAHLMAYER-MERTENS *et all*, 2007).

A proposta desse trabalho vai além de contextualização do mesmo, porém, esse tema, é uma construção que leva tempo e aperfeiçoamento juntamente com o crescimento do profissional de Gestão da Informação. Esse projeto é apenas um primeiro passo de um estudo que precisa, continuamente, ser feito e refeito por cada Gestor e professor do curso, de acordo com que se vai crescendo e descobrindo novas capacidades e aprendizados da GI.

Espera-se, também, que após esse trabalho haja uma continuidade de agregação de todas as partes envolvidas no conteúdo esperado, ou seja, novas e inovadoras práticas vindas da Gestão da Informação para o auxílio nas atividades corriqueiras pessoais.

Também ressalta-se o fato de que esse estudo busca apresentar a Gestão da Informação, que ainda é um curso jovem, para a sociedade e o mercado de trabalho, mostrando que Gerenciar Informação, Dado e Conhecimento é algo que está presente desde a escolha de uma viagem em família até a escolha de empreender o próprio negócio. A base principal de sustentação dessa pesquisa será o

levantamento bibliográfico e as respostas do questionário aplicado a pessoas participantes.

1.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A principal limitação nesse trabalho é a falta de literatura na área estudada. Não houve muitos trabalhos anteriormente com a proposta de relacionar a Gestão da Informação com as atividades cotidianas e pessoais, por esse motivo, se torna um trabalho mais difícil a elaboração de um bom referencial teórico como base. Por esse motivo, a literatura citada nesse trabalho será sobre conceitos de Gestão da Informação e suas aplicabilidades. A pesquisa é exploratória e por esse motivo não objetiva-se chegar a uma solução ou verdade absoluta, mas explorar e definir novos estudos futuros.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

A primeira seção apresentou o problema, questão de pesquisa, objetivos e justificativa além da delimitação do estudo.

A segunda seção do documento apresenta os principais conceitos relacionados à proposta: informação, gestão da informação, gestão de tempo, tomada de decisão, organização da informação e gerenciamento pessoal.

A terceira seção apresenta a metodologia para a realização do trabalho e todos os passos tomados para que o alcance dos objetivos.

A quarta seção apresenta a análise dos resultados, os dados estatísticos e a discussão dos resultados de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

Finalmente, a quinta seção apresenta a conclusão do presente trabalho.

2 FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA

O trabalho visa aplicar a Gestão da Informação nas ações cotidianas e pessoais, trazendo soluções facilitadoras e otimizadas através de seus conceitos e ferramentas. De modo a orientar e facilitar o entendimento da pesquisa se faz necessário o embasamento dentro dos conceitos de Informação, Gestão da Informação e PIM – *Personal Information Management*, que é o recurso mais importante de toda ação e tomada de decisão, tanto nas organizações quanto na vida pessoal de cada pessoa.

2.1 INFORMAÇÃO

A Informação é o recurso chave para que se definam projetos de vida, se organize a vida financeira, se planeje a compra de um imóvel, para diminuir as incertezas ou para incentivar uma ação importante. Até mesmo para ações e atitudes pequenas, a Informação se faz indispensável. Para saber se deve levar o guarda-chuva ou não quando for sair, a informação meteorológica se faz presente. Para saber se deve investir na bolsa de valores, as informações financeiras se fazem presentes. Em todo tempo, as pessoas estão tomando decisões as quais são, sempre, embasadas em informações, relevantes ou não, grandes ou pequenas, de interesse pessoal ou empresarial, etc.

Segundo Angélica Calazans (2008), a informação está presente nos mais diversos campos da atividade humana, tais como o científico, o técnico, o comercial, o organizacional e esse é um dos motivos para o seu crescente papel na vida social, cultural, política e econômica da sociedade contemporânea que a utiliza mais intensamente.

A informação é um conjunto de dados organizados que fazem referência a um acontecimento, um fato ou um fenômeno, que no seu contexto tem um determinado

significado, cujo fim é reduzir a incerteza ou incrementar o conhecimento sobre algo, em outras palavras: a comunicação ou a aquisição de conhecimentos sobre uma determinada matéria em particular. De acordo com Lancaster (1989, p. 1):

Informação é uma palavra usada com frequência no linguajar cotidiano e a maior parte das pessoas que a usam pensam que sabem o que ela significa. No entanto, é extremamente difícil definir informação, e até mesmo obter consenso sobre como deveria ser definida. O fato é, naturalmente, que informação significa coisas diferentes para pessoas diferentes. (LANCASTER, 1989).

Vários são os conceitos de informação existentes na literatura:

- "As informações consistem em estímulos que, em forma de signos, desencadeiam comportamentos" (Murdick & Munson, 1988, p.147);
- "A informação é a correspondência dos elementos de um problema com os signos guardados na memória ou com os provenientes do ambiente" (Murdick & Munson, 1988, p.148);
- "Informação é um dado processado de uma forma que é significativa para o usuário e que tem valor real ou percebido para decisões correntes ou posteriores" (Davis, 1974, p.32);
- "Informação é um dado que foi processado de uma forma significativa para o receptor e seu valor é real ou percebido no momento, ou em ações prospectivas nas decisões" (Davis & Olson, 1987, p.208);
- "Informação é a agregação ou processamento dos dados que provêm conhecimento ou inteligência" (Burch & Strater, 1974, p.23);
- "A informação (na ciência do comportamento) é um signo ou conjunto de signos que impulsionam uma ação. Se distingue de dados porque dados não são estímulos de ação, mas simplesmente cadeias de caracteres ou padrões sem interpretação" (Murdick & Munson, 1988, p.6).

Dentre os maiores problemas enfrentados pelas organizações está a tarefa de saber lidar com a informação. Isso também vale para as pessoas em suas vidas pessoais, onde elas precisam gerir as informações que chegam até elas por diferentes plataformas e meios. Essas informações formam os pensamentos, a memória e até mesmo define opiniões e atitudes a serem tomadas. Dentro das organizações, a informação bem gerida se transforma em um ponto forte

caracterizado como vantagem competitiva (FERREIRA; PERUCCHI, 2011). Uma pessoa que sabe gerenciar, organizar e utilizar a informação de forma correta em seu dia a dia, pode ter mais facilidade em se manter organizado, com seus planos em andamento, com as áreas da vida pessoal fluindo mais facilmente e isso, também, pode ser caracterizado como vantagem em muitos aspectos.

Segundo Greenwood, referido por Cautela e Polioni (1982), "A informação é considerada como o ingrediente básico do qual dependem os processos de decisão". A informação está constituída por um grupo de dados supervisionados anteriormente e ordenados, que servem para formar uma mensagem baseado num certo fenômeno ou acontecimento. A informação precisa nos permite tomar decisões e resolver problemas, devido a que seu aproveitamento racional é a base do próprio conhecimento. Pode-se também dizer que Informação é um processo que visa o conhecimento ou, simplesmente, Informação é tudo o que reduz a incerteza. Um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele (ZORRINHO, 1995, p. 15).

McGee e Prusak (1994) afirmam que o valor da informação é determinado pelo usuário, a qual implica que a mesma pode ser reutilizável. Pode-se dizer então, que a informação para ser útil depende da análise realizada pelo usuário conforme sua necessidade e circunstâncias de aplicabilidade. Segundo Henrique Freitas (1993), é preciso ensinar os homens a gerar a informação e o conhecimento, a qual deve ser feita de tal forma que eles sejam capazes:

- de reagir aos problemas, de avaliar as consequências para a empresa (pode-se incluir a vida pessoal) e de pesquisar as causas no sentido de agir para suprimi-las;
- de antecipar uma ação no sentido de "cortar o mal pela raiz" sem esperar que o problema se manifeste por inteiro, numa atitude voluntária e "antecipativa", propondo ações que transformem a função informacional numa vantagem competitiva;
- de conduzir a mudança organizacional (pessoal) ligada à evolução e;
- de capitalizar os seus conhecimentos e as suas experiências para constituir uma memória e conhecimento "transmissível".

Em seu livro, Freitas (1993) explica esses pontos focando nas empresas e organizações, dando passos para serem competitivas em seu contexto e tendo diferencial estratégico através de pontos relevantes, os quais podem ser aplicados na vida pessoal como um todo. Para essa pesquisa, pode-se substituir a palavra 'organização' ou 'empresa' por 'vida pessoal' ou por 'pessoas', onde pode-se aplicar diversas técnicas e estratégias organizacionais para o aprendizado pessoal. Freitas apresenta um quadro em que define como seria uma empresa ideal:

QUADRO 1 – A EMPRESA IDEAL

A empresa ideal (e rara)

- empresa performante, cuja competitividade é provada pela sua rentabilidade a curto prazo e pela sua sobre-vida a longo prazo;
- empresa possuindo uma identidade clara: ela sabe o que é e o que quer vir a ser, sabendo também como agir para tal;
- empresa aberta tanto ao interior (comunicante e participativa) como sobre o exterior (vigilante e antecipativa);
- empresa capaz de adaptação à mudança de ambiente e capaz de aprendizagem inovadora;
- empresa capaz de esforços para permitir aos seus membros de se aperfeiçoar e, mais ainda, de motivá-los à aperfeiçoar suas competências;
- empresa capaz de mobilizar todas as suas energias e inteligências para atingir o objetivo que ela se fixou.

Fonte: FREITAS (1993 – p. 27)

Ainda segundo Freitas (1993), tratando da Informação no sentido empresarial, a informação (no singular) é um processo: o processo pelo qual a empresa se informa sobre ela própria e sobre o seu ambiente, e pelo qual ela informa o seu ambiente sobre ela mesmo. Este processo pode se subdividir em 4 subfunções:

- a criação das informações (coleta, aquisição, captação);
- a comunicação das informações (circulação, transmissão, difusão);
- o tratamento das informações (transformação, utilização, interpretação);

- a memorização das informações, nas formas as mais diversas.

As informações - no plural - são um resultado: o resultado do processo de informação. Elas são comparáveis a um produto, deve-se, então, interrogar-se sobre a sua qualidade, sobre a sua quantidade, sobre o seu custo e utilidade, como se faz para não importa qual outro produto (FREITAS, 1993). O autor afirma que a palavra "informações" deve ser entendida num amplo sentido:

- as informações para o trabalho e as informações relacionais;
- as informações internas e as informações externas;
- as informações quantitativas e as qualitativas;
- as informações codificadas e formalizadas assim como as informais e pouco explicitadas, como o conhecimento dos especialistas.

2.1.1 Informação e Ciência da Informação

Segundo a autora Lena Pinheiro (2004), a Informação é tradicionalmente relacionada a documentos impressos e a bibliotecas, quando de fato a informação de que trata a Ciência da Informação, tanto pode estar num diálogo entre cientistas, em comunicação informal, numa inovação para indústria, em patente, numa fotografia ou objeto, no registro magnético de uma base de dados ou em biblioteca virtual ou repositório, na Internet. Todos os campos do conhecimento alimentam-se de informação, mas poucos são aqueles que a tomam por objeto de estudo e este é o caso da Ciência da Informação. Por outro lado, esta informação de que trata a Ciência da Informação movimenta-se num território multifacetado, tanto podendo ser informação numa determinada área quanto sob determinada abordagem (PINHEIRO, 2004).

Pinheiro (2004) explica que Informação, por ser objeto de estudo da Ciência da Informação, permeia os conceitos e definições da área. E, embora informação não possa ser definida nem medida, o fenômeno mais amplo que este campo do conhecimento pode tratar é a geração, transferência ou comunicação e uso da informação, aspectos contidos na definição de Ciência da Informação. Nos Estados Unidos, um artigo emblemático sobre a "Ciência da Informação e o fenômeno da

informação" é elaborado por Belkin e Robertson, (1976), do qual se origina a famosa definição de "informação é o que é capaz de transformar estruturas". Um dos mais importantes teóricos da área, Saracevic (1996, p.47), aponta que

a ciência da informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996).

A Ciência da Informação, definida por CARDOSO (1996) como o campo da interdisciplinaridade e do pós-modernismo por excelência, dispõe de base conceitual e teórica que servirá de suporte para relacionar informação, conhecimento, inovação e gestão. Em seu livro intitulado "A Ciência da Informação", LE COADIC (1994) observa que o que leva uma pessoa a buscar informação é a existência de um problema a resolver, de um objetivo a se alcançar e a constatação de um estado anômalo do conhecimento, insuficiente ou inadequado. Segundo KUHLTHAU (1991), o estado de conhecimento daquele que busca uma informação não é estático, mas sim dinâmico e gradualmente mutante à medida que o usuário progride no processo.

2.2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Todos os dias têm-se cargas diversas de informação. Para cada tomada de decisão, há várias opções de dados e informações. De acordo com ZORRINHO (1995), "gerir a informação é, assim, decidir o que fazer com base em informação e decidir o que fazer sobre informação. É ter a capacidade de selecionar dum repositório de informação disponível aquela que é relevante para uma determinada decisão e, também, construir a estrutura e o design desse repositório". O gerenciamento da informação, segundo Davenport (1997), é um conjunto estruturado de atividades que espelha a forma pela qual uma organização captura, distribui e usa informação e conhecimento.

Definir e pensar na GI como processo enfatiza medição e busca de melhorias. Processo pode ser qualquer atividade ou conjunto de atividades que transforma recursos em produtos (entradas em saídas), e possui mecanismos de controle e verificação de qualidade. Ou, ainda, uma sequência de atividades que transforma insumos em produtos, agregando valor (MIRANDA, 2007). Segundo Miranda (2010), fazer gestão da informação significa dirigir e dar suporte efetivo e eficiente ao ciclo informacional de uma organização, desde o planejamento e desenvolvimento de sistemas para receber as informações à sua distribuição e uso, bem como sua preservação e segurança.

Para que a inserção da GI nas questões cotidianas seja eficaz, os dados informacionais do dia a dia e da vida pessoal de cada pessoa deve ser levada em conta. É dentre estas questões que se pode perceber o quanto os dados informacionais são relevantes como recursos que necessitam e merecem ser geridos. Segundo Reis (1993):

Para que esta gestão [de informação] seja eficaz, é necessário que se estabeleçam um conjunto de políticas coerentes que possibilitem o fornecimento de informação relevante, com qualidade suficiente, precisa, transmitida para o local certo, no tempo correto, com um custo apropriado e facilidades de acesso por parte dos utilizadores autorizados. (REIS, 1993).

A gestão da informação é entendida como a gestão eficaz de todos os recursos de informação relevantes para a organização, tanto de recursos gerados internamente como os produzidos externamente e fazendo apelo, sempre que necessário, à tecnologia de informação. (WILSON, 1989). A gestão da informação é vista como um campo interdisciplinar e de acordo com Marchiori (2002, p. 74) existem pelo menos três recortes no contexto de gestão da informação. Conclui-se que a gestão moderna, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal, exige que a tomada de decisão seja feita com o máximo de informação.

O conceito de “gestão” está relacionado ao conceito de “administração”, que para alguns autores possui o mesmo significado. A gestão é um elemento universal do mundo moderno, com o intuito de alcançar objetivos em um cenário voltado à tomada de decisão, coordenação de múltiplas atividades, organização, busca constante de aprendizagem, uso da informação, dentre outras. “Em última análise,

gestão significa a substituição de ideias por ação, do conhecimento por cultura e da cooperação por força” (DRUCKER, 2002, p. 22). A gestão tem a capacidade de tornar possível a organização de determinada ação, vislumbrando o alcance sistematizado dos objetivos a que a mesma se propõe a atingir. Ainda, Drucker (2002) ratifica que administrar é aplicar conhecimento à ação.

Choo (2003) afirma que, para criar estratégias de administração da informação, é útil elaborar os processos que compreendem essas amplas categorias. A análise da administração da informação é feita, de acordo com o referido autor, mediante um ciclo contínuo de seis processos correlatos:

1. Identificação das necessidades de informação;
2. Aquisição da informação;
3. Organização e armazenamento da informação;
4. Desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
5. Distribuição da informação e;
6. Uso da informação

Essas estratégias podem ser aplicadas na vida pessoal, de acordo com a necessidade informacional de cada situação. Um dos objetivos da Gestão de Informação (GI) é apoiar as políticas organizacionais, amparando os gestores na tomada de decisão propiciando o aprendizado proposto aos interesses da organização, mediante a construção do conhecimento organizacional (FERREIRA; PERUCCHI, 2011). Desta forma, pode-se trazer esse conceito para a vida cotidiana de cada pessoa, onde é preciso haver organização e aprendizado pessoal em diversas áreas da vida. Choo (2003) conclui que a administração (gestão) da informação seja vista como a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação.

Valentim (2002) apresenta uma definição integrada de Gestão da Informação, com base nos conceitos de Dados, Informação e Conhecimento, definindo a G.I com foco no negócio da organização, diante das relações entre:

- Prospecção, seleção e obtenção da Informação;
- Mapeamento e reconhecimento dos fluxos formais de informação;

- Tratamento, análise e armazenamento da informação utilizando tecnologias de Informação;
- Disseminação e mediação da informação ao público interessado;
- Criação e disponibilização de produtos e serviços de informação;

A gestão da informação, sendo uma disciplina relativamente nova que tenta fazer a ponte entre a gestão estratégica e a aplicação das Tecnologias de Informação nas empresas, procura, em primeiro lugar, tentar perceber qual a informação que interessa à empresa, para de seguida, definir processos, identificar fontes, modelar sistemas. E as novas Tecnologias de Informação são os instrumentos que vieram permitir gerir a informação em novos moldes, agilizando o fluxo das informações e tornando a sua transmissão mais eficiente (gastando menos tempo e menos recursos) e facilitando, por sua vez, a tomada de decisão (BRAGA, 2000).

2.2.1 Tomada De Decisão

A tomada de decisão é um processo responsável pela escolha da melhor solução para um problema ou oportunidade. Dependendo do contexto, o processo decisório é considerado difícil e uma vez feito poderá ocasionar em consequências positivas ou negativas. Muitas vezes não tomamos decisões, não pelo fato de não sabermos o que queremos, mas sim porque na maioria das vezes não desenvolvemos nosso processo decisório. Segundo Gomes L.; Gomes C.; Almeida 2006, o conceito do vocábulo decisão é constituído por “de” (que vem do latim e significa parar, extrair, interromper) que se antepõe à palavra “cisão” (do latim *caedere* que significa cindir, cortar). Sendo assim, literalmente decidir significa “parar de cortar” ou “deixar fluir”. Levando em consideração este significado podemos entender o processo decisório como uma parte crucial para a resolução otimizada de uma situação indesejada. Segundo Zorinho (1995, apud BRAGA, 2000) “Informação é um processo que visa o conhecimento, ou, mais simplesmente, informação é tudo que reduz a incerteza... um instrumento de compreensão do mundo e da ação sobre ele”.

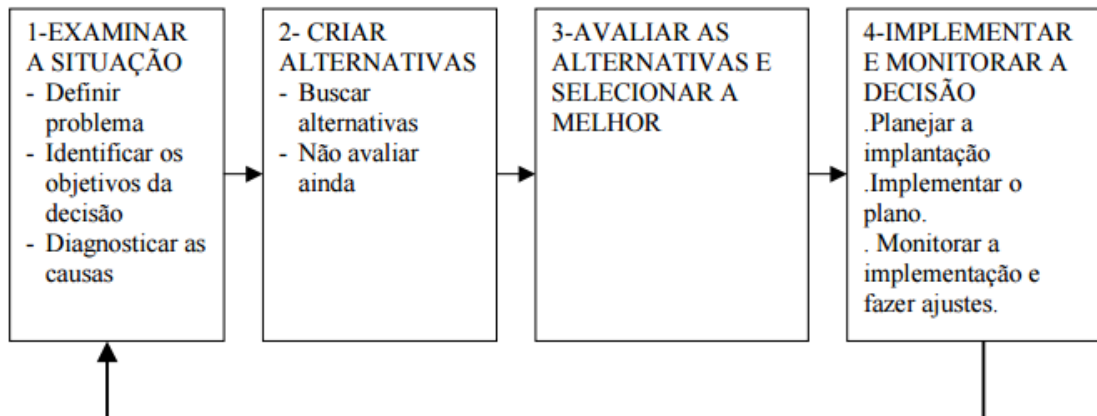
Segundo Bazerman (2004) os tomadores de decisão deveriam ser capazes de definir com perfeição o problema em situação de escolha, a fim de chegar ao

melhor resultado possível em um processo decisório. Porém, as decisões corriqueiras do dia a dia muitas vezes passam despercebidas e não damos valor, e, de uma forma ou outra, ela obterá uma consequência. A tomada de decisão é uma ação humana e comportamental. Segundo Robbins (2000) os decisores deveriam usar um processo racional de tomada de decisão, ou seja, fazer escolhas consistentes, maximizando o valor dentro de limitações específicas, que deveria seguir etapas racionais, consistentes e decisivas para o seu sucesso.

Para se tomar uma decisão não basta saber o que se quer, mas é necessário existir alguns fatores para alcançar o objetivo estabelecido, fatores tais, como: análise do objetivo e avaliação dos procedimentos possíveis para alcançar o mesmo. Inclusive a falta de planejamento faz a pessoa tomar decisões erradas, agindo única e exclusivamente pela compulsão sem analisar os fatores de risco, sem considerar os resultados das decisões anteriores. A tomada de decisão tem segundo Roldan e Miyake (2004), basicamente quatro dificuldades: complexidade, incerteza inerente à decisão, objetivos múltiplos que se inter-relacionam e a possibilidade de diferentes perspectivas levando a diferentes conclusões de análise. Na busca por melhores resultados, frente a estes fatores de dificuldade, os autores definem que é essencial diferenciar uma boa decisão de uma decisão de sorte. A boa decisão é embasada em um bom processo, que frente a todas as variáveis e influências envolvidas e provê o resultado mais racional, frente aos objetivos estabelecidos. Já a decisão de sorte, não necessariamente foi tomada com base em um processo racional e seguro, mas uma decisão que deu certo através de um processo não estruturado.

O modelo racional de tomada de decisão é o processo de quatro etapas que auxiliam a pesar alternativas e escolher a que tiver melhor chance de sucesso. Isso pode ser visualizado entendido na Figura 3:

FIGURA 1 – PROCESSO DE TOMADA RACIONAL DE DECISÃO



FONTE: AUTOR DESCONHECIDO

Dentro da tomada de decisões, também pode-se abordar a questão de gerenciamento do tempo. Hoje em dia, precisamos tomar decisões em pouco tempo, ele se torna algo valioso e administrá-lo no nosso dia a dia é algo que exige muito conhecimento e organização. Certamente, é um desafio cotidiano conciliar vida profissional e pessoal em tantos compromissos, até porque cada um de nós nem sempre sabe o exato valor do tempo, como nos relacionamos com ele e como interpretamos nossas escolhas. Para concluir, a organização da informação também se encaixa no contexto desse trabalho, já que organização, em geral, é algo importantíssimo para conseguir administrar algumas situações cotidianas da vida.

A organização do conhecimento e a recuperação da informação passam pela história da classificação do conhecimento humano, desde o princípio da institucionalização da ciência e a necessidade de classificá-la visando sua posterior recuperação. Com a expansão da produção do conhecimento surge a necessidade da criação de métodos, técnicas e sistemas que possibilitassem à recuperação de informações. Para concluir, segundo Burke (2003), há motivos suficientes para o homem pensar a necessidade de organizar o conhecimento, pois a informação, produto do conhecimento, precisava ser organizada de modo que fosse de fácil recuperação. Na história do conhecimento surgem então os primeiros sistemas para a sua organização, alicerçado no tripé das estruturas de currículos, bibliotecas e enciclopédias (BURKE, 2003).

2.2.2 Gestão do Tempo

A organização do tempo é uma das principais ferramentas para a eficiência no trabalho, para a harmonia familiar e para o bem-estar mental. Uma mente organizada recebe, guarda, cataloga ou elimina informações de acordo com a necessidade do momento de vida que se está passando, estando sempre aberta a novos aprendizados. De administradores a neurocientistas, de teólogos a astrônomos, cada um na sua ciência analisa a forma como as pessoas lidam com o tempo como um fator preponderante de sucesso e evolução.

Existe uma famosa frase que diz que tempo é dinheiro. Porém, atualmente, tempo é muito mais do que isso. Tempo é algo precioso e as pessoas devem saber administrar para não perder. Conseguir tempo para tudo o que se deseja fazer é, principalmente nos dias de hoje, uma das maiores dificuldades para quem quer ter uma vida de qualidade. O tempo parece fugir por entre os dedos, fazendo com que nunca se tenha oportunidade para fazermos tudo aquilo que se deseja, acumulando tarefas para o dia seguinte. E com isso surge um efeito bola de neve: acumula-se uma tarefa para o dia seguinte, depois para o outro, para outro e para o outro, até que chega a um momento em que não há mais como concentrar-se no essencial e acaba-se por deixar trabalho acumulado por fazer. Controlar o tempo torna-se uma ferramenta fundamental para quem quer ter qualidade de vida e eficácia em suas atividades, de modo a ser mais eficiente e conseguindo produzir mais e melhor.

Controlar o tempo significa ter horas vagas para analisar a rotina e atividades cotidianas. Com horas livres acabará por concentrar-se mais no modo como as coisas são feitas para deixar de ser apenas uma atitude automática. Steven Covey no seu livro “Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes”, conta a história do lenhador que está constantemente a cortar árvores mas não para um segundo para afiar a sua serra pois apenas está concentrado em trabalhar. Com mais tempo livre, é possível ter mais dedicação para “afiar a sua serra”, conseguindo ser mais produtivo, melhorando as atividades rotineiras e com isso ser mais eficiente, melhorando a qualidade do seu trabalho e da vida.

Segundo Carlos Prates (2008), “Administrar o tempo é saber usá-lo para realizar as atividades que você considera importantes e prioritárias, profissional ou

pessoalmente. Administrar o tempo é organizar a sua vida de tal maneira que você obtenha tempo para fazer as coisas que realmente gostaria de estar fazendo e que possivelmente não vem colocando em prática porque anda tão ocupado com tarefas urgentes e de rotina (muitas delas não tão urgentes nem tão prioritárias) que não sobra tempo. (PRATES, 2008). O autor ainda observa que Quem sabe administrar o tempo geralmente não vive numa corrida perpétua contra o tempo e, geralmente, produz muito mais. Entretanto, não devemos medir o tempo apenas com valores em dinheiro de acordo com o ditado, mas ele vale a importância que cada um dá.

Agenda, computador, tablete, celular e caderno passam a ser úteis, porém é bom lembrar que administrar o tempo é, antes de tudo, uma questão de atitude. Querer fazer e realmente colocar em prática. Defina quais as prioridades do dia e concentre-se nelas (PRATES, 2008). Não deve-se perder tempo com atividades que não são importantes e é preciso cuidar para não se deixar levar pela ansiedade. Prates ainda aconselha que a pessoa vá riscando tudo aquilo que for sendo executado. Isso é fundamental, pois a deixará estimulada e dará a sensação de que ela está solucionando os problemas. Para o cérebro, o amanhã jamais chega. Nunca será feito algo, a não ser que seja determinado a fazer no agora. O andar do tempo, por si só, não pode transformar o fracasso em êxito. O tempo por si só, nada resolve. Não considere o êxito como uma possibilidade vaga existente no futuro (MENDONÇA, 2011).

2.3 PIM - PERSONAL INFORMATION MANAGEMENT

Cada pessoa tem seus métodos e formas de organizar cada área da própria vida. Diariamente, tem-se diversas responsabilidades, compromissos e atividades tanto na vida profissional, estudantil, pessoal, amorosa, familiar, financeira, entre outras. São tantas as funções que as pessoas precisam cumprir em suas vidas, que uma boa organização e gestão de tudo isso facilitará e auxiliará para que haja realização e satisfação pessoal em cada atividade, fazendo com que o tempo seja bem gerido e que tudo esteja organizado de forma sinérgica.

O termo PIM - *Personal Information Management* se refere ao gerenciamento de informações pessoais e é a atividade que as pessoas realizam para adquirir, organizar, manter, recuperar e usar itens de informações pessoais, como documentos (em papel e digitais), páginas da web e mensagens de e-mail, para completar tarefas e cumprir os vários papéis de uma pessoa (como pai, empregado, amigo, membro da comunidade, etc.). Segundo William Jones (2006), o PIM é a arte das pessoas fazerem as coisas em suas vidas através da informação. Segundo Jaime Teevan (2006), o gerenciamento de informações pessoais destina-se a apoiar as atividades que as pessoas, como indivíduos, realizam para ordenar suas vidas diárias através da aquisição, organização, manutenção, recuperação e compartilhamento de informações.

O PIM está preocupado com a forma como as pessoas organizam e mantêm coleções de informações pessoais e métodos que podem ajudar as pessoas a fazê-lo. As pessoas podem gerenciar informações em uma variedade de formas, por uma variedade de razões, e com uma variedade de tipos de informações. De acordo com Diane Kelly (2006), as práticas de PIM de duas pessoas podem ser completamente diferentes. Embora as pessoas possam compartilhar algum comportamento PIM de alto nível (como organizar e recuperar), no nível operacional, o PIM parece ser tão único quanto cada pessoa é (KELLY, 2006).

O PIM considera não apenas os métodos utilizados para armazenar e organizar informações, mas também está preocupado com a forma como as pessoas recuperam informações para reutilização. Por exemplo, um trabalhador de escritório pode gerenciar documentos físicos em um gabinete de arquivamento colocando-os em pastas organizadas em ordem alfabética pelo nome do projeto ou podem gerenciar documentos digitais em pastas em um sistema de arquivos hierárquico. Um pai pode coletar e organizar fotografias de seus filhos em um álbum de fotos usando um esquema de organização temporal ou pode marcar fotos digitais com os nomes das crianças.

Estudar, compreender e praticar o PIM pode ajudar indivíduos e organizações a trabalhar de forma mais eficaz e eficiente, ajudando as pessoas a lidarem com a "sobrecarga de informações" e pode destacar estratégias úteis para arquivar, organizar e facilitar o acesso a informações salvas.

Jones (2008) explica que existem seis características que tornam as informações podem ser pessoais:

- Informações possuídas por mim;
- Informações sobre mim;
- Informações dirigidas à mim;
- Informações enviadas/postadas por mim;
- Informações que fizeram parte de alguma experiência pessoal;
- Informações relevantes para mim.

A proposta do PIM é que as pessoas sempre devem ter as informações certas, no lugar certo, na forma correta e com suficiente completude para atender às suas necessidades atuais. Para isso, as Tecnologias da Informação se tornam ferramentas de auxílio para esse gerenciamento pessoal. De acordo com Catherine Marshall (2006), embora o crescimento da Web tenha trazido um reconhecimento generalizado do potencial da pesquisa, nem todas as informações que entram na competência pessoal são ativamente procuradas para atender a uma necessidade claramente definida. Decidir o que fazer com informações encontradas representa um desafio fundamental para o campo de gerenciamento de informações pessoais (JONES, 2006).

Mesmo com a personalização e opções de filtro, as pessoas mantêm a informação em muitos formatos diferentes e por muitas razões diferentes. Às vezes, mantém-se a mesma informação em vários formatos para ter certeza de que pode-se voltar a isso mais tarde e quando lembrar fazê-lo (MARSHALL, 2006). Pode-se, por exemplo, marcar um artigo na Web e, em seguida, salvar a mesma página em um pen drive (no caso de desaparecer do site) e, por fim, enviar por e-mail a referência, para que isso se faça lembrar-se de olhar para o e-mail. De acordo com Jones (2006), o número de maneiras para manter e gerenciar informações aumentou consideravelmente nos últimos anos, em conjunto com o aumento geral da quantidade de dispositivos, tecnologias e aplicativos nos quais as pessoas confiam.

Todas as pessoas já tiveram a experiência de não ter percebido algo imediatamente na em sua frente porque simplesmente não estava procurando por

isso. De fato, o ato de manter e organizar a informação parece ser importante não só para determinar se as pessoas lembram da informações, mas o que é que elas notamos. Se o acesso à informação e as tecnologias de comunicação aumentaram a quantidade de informações que as pessoas encontram e a fragmentação do que elas mantêm, se faz importante a procura de ferramentas e tecnologias para ajudar.

A frase "gerenciamento de informações pessoais" foi usada pela primeira vez na década de 1980, em meio à emoção popular sobre o potencial do computador pessoal para melhorar a capacidade humana de processar e gerenciar informações. A década de 1980 também viu o advento das chamadas ferramentas PIM, com suporte básico para gerenciar compromissos, listas de tarefas e informações de contato. De acordo com Benjamin Bederson (2006), o interesse no PIM aumentou nos últimos anos, não só como um tópico de tecnologia de ponta, mas como uma área de pesquisa séria, focalizando o melhor trabalho de um conjunto diversificado de disciplinas científicas. Jones (2006), afirma que a onipresença da computação, das comunicações e a miniaturização de dispositivos informáticos permitem que as pessoas possam levar suas informações consigo mesmas onde quer estejam.

É importante refletir as oportunidades e os desafios das novas tecnologias PIM por dois motivos principais: o desejo de aplicar melhorias nas tecnologias de informação e o desejo de garantir que as preocupações gerais do PIM não se percam na pressa de fornecedores de software e hardware para explorar as tecnologias e oferecer conveniência digital. Segundo Jones (2005), as ferramentas e as tecnologias ajudam a gastar menos tempo com ações demoradas e propensas a erros de gerenciamento de informações). Com isso, as pessoas têm mais tempo para fazer uso criativo e inteligente das informações disponíveis para fazer as coisas.

William Jones e Jaime Teevan (2005) declaram que:

Em nosso mundo real, nem sempre encontramos a informação certa a tempo de atender nossas necessidades atuais. A informação necessária nunca é encontrada ou "chega" muito tarde para ser útil. As informações também podem entrar em nossas vidas muito cedo e, em seguida, ser extraviadas ou esquecidas completamente antes que as oportunidades para a sua aplicação chegam. As informações podem estar "aqui", mas bloqueadas em um aplicativo ou no formato errado para que os problemas associados à sua extração superem os benefícios de sua utilização. Podemos esquecer de usar a informação mesmo quando nós nos

esforçamos para mantê-la em algum lugar em nossas vidas. (JONES e TEEVAN, 2005)

A informação é um meio para um fim. Nós gerenciamos informações para ter certeza de que as temos quando precisamos - para completar uma tarefa, por exemplo. Nós administramos informações porque a informação é a maneira mais visível e tangível de gerenciar outros recursos que são preciosos. Herbert Simon expressou com entusiasmo esse ponto em relação ao recurso de atenção afirmando que “o que a informação consome é bastante óbvio: consome a atenção de seus destinatários. Assim, uma riqueza de informações cria uma pobreza de atenção e uma necessidade de alocar essa atenção de forma eficiente entre a superabundância de fontes de informação que podem consumi-la.” (HERBERT SIMON, 1971).

O mesmo vale para outros recursos preciosos em nossa vida - nosso tempo, nossa energia e nosso senso de bem-estar. Certamente, a presença persistente de papéis que representam contas não pagas, cartas não atendidas ou documentos não arquivados podem distrair, enervar e desmoralizar (BRUCE, 2005).

2.3.1 Organização Doméstica

Quando fala-se de organização, deve-se ter em mente que organizar significa promover o bem-estar de cada um, ou melhor, buscar o próprio bem-estar e depois promover o bem-estar de todos os que convivem junto, seja na casa onde as pessoas moram, no trabalho, na escola ou qualquer outro lugar. De acordo com as autoras Fonseca e Mininel (2008), a organização implica priorizar e valorizar a coisa certa. Deve-se dar o devido valor a certas coisas que muitas vezes as pessoas menosprezam ou superestimam em suas vidas. Segundo Fonseca e Mininel (2008):

Quando realmente não usamos um objeto ou uma roupa e os guardamos por muito tempo em um armário, há neste local uma concentração de energias estagnadas. Devemos nos desfazer daquilo que não nos interessa mais e do que é inútil para nós. É preciso fazer fluir energias positivas, livrando-se do que está parado, colocando em movimento tudo o que está guardado há muito tempo. Isso é renovação. (FONSECA E MININEL, 2008)

O primeiro passo para uma organização é se desfazer de tudo o que realmente não se usa, não se quer ou que esteja atrapalhando um determinado lugar. Esse é um ótimo momento para treinar o desapego das coisas materiais, pois sabe-se que todos encontram muitas dificuldades em se desfazer daquilo que pertence, mesmo que não utilize mais. Lembre-se de que uma peça que sai dá lugar para uma nova. A organização externa, na maioria das vezes, revela a ordem interna da pessoa. Quando existe muita “bagunça” na casa, pode ser que a vida se encontra também em desordem. A harmonia do ambiente promove o bem-estar interior das pessoas (FONSECA E MININEL, 2008). Quanto mais a pessoa for organizada, sobrarão mais tempo para se dedicar a si própria, a seus amigos e a sua família.

De acordo com a autora Marie Kondo (2011), ter uma casa bem arrumada influencia positivamente todos os aspectos da vida – inclusive o trabalho e as relações familiares. No Japão, as pessoas acreditam que manter o quarto e o banheiro brilhando traz sorte. Mas se sua casa estiver bagunçada, polir a pia do banheiro não vai ter nenhum efeito. A prática do feng shui funciona assim também: apenas quando toda a casa está em ordem é que os móveis e objetos exercem seu poder. A organização promove resultados visíveis. O maior segredo do sucesso é: se você arrumar tudo de uma vez só, em vez de fazer isso aos poucos, pode mudar radicalmente sua maneira de pensar. Esse método influencia suas emoções e seu estilo de vida. (KONDO, 2011).

De acordo com a autora, muitas pessoas sentem a necessidade de limpar e arrumar quando estão sob pressão. Mas isso não ocorre porque desejam arrumar o quarto, e sim porque precisam colocar “outra coisa” em ordem. O cérebro está clamando por estudo, mas quando vê o ambiente bagunçado muda o foco para “Preciso arrumar o quarto”. A confirmação dessa teoria é o fato de que, passado o momento de crise, a necessidade de organização sai de cena. Em seu livro, *A Mágica da Arrumação*, Marie Kondo (2011) diz:

Tente descobrir o que o está incomodando. Analise o que você está sentindo. Você acabará identificando as questões que inconscientemente vem evitando e será forçado a lidar com elas. Quando iniciar a arrumação, vai se sentir inspirado a fazer ajustes em sua vida – e é aí que ela vai começar a mudar. É por isso que você deve se dedicar à tarefa de colocar a casa em ordem rapidamente, para ter a chance de enfrentar as questões

que de fato são importantes. A organização é uma ferramenta, não o objetivo final. Sua meta deve ser adotar um novo estilo de vida assim que sua casa estiver organizada. (KONDO, 2011).

Normalmente as pessoas pensam em um planejamento e organização pessoal no começo de cada ano, fazendo promessas e planos futuros. Acontece que, se tudo isso não for colocado em prática, nada se torna diferente. Colocar as mudanças em prática pode acabar sendo um desafio, pois ficar no mesmo lugar é cômodo. De acordo com Lopes (2014), duas coisas são necessárias para que os planos sejam colocados em prática: mentalidade correta e organização pessoal. De acordo com o dicionário, organização é o ato ou efeito de organizar, de dispor ou pôr em ordem. A partir desse conceito, pode-se dizer que a organização pessoal consiste em colocar em ordem coisas que referem à própria pessoa, em especial o que ela realiza: lazer, recreação, trabalho, descanso, aprendizagem, etc. Nos dias atuais isso torna-se ainda mais importante, pois a cada dia que passa uma carga cada vez maior de informações é despejada e, se as pessoas não souberem lidar com isso, ficarão desorientados (LOPES, 2014). De acordo com o autor, as pessoas que tem essa organização pessoal possuem algumas vantagens como:

- Trabalho mais focado no que é importante, deixando detalhes para outros momentos.
- Mais profissionalismo e qualidade nas atividades realizadas.
- Ideias mais bem estruturadas.
- Melhores resultados e mais chance de sucesso.
- Consciência do que faz e quando faz, sabendo a hora de começar e de terminar.
- Mais tempo livre para atividades de lazer e/ou passar com a família.
- Melhoria na qualidade de vida.

A organização pessoal é o grande segredo da produtividade e, conseqüentemente, do alto desempenho. Organização pessoal não é uma teoria, é colocar em prática certas coisas para que os seus resultados sejam melhores e, também, visando mais qualidade de vida. É com a “casa em ordem” que se começa um novo caminho, um novo jeito de fazer as coisas. A autora do livro *Vida Organizada*, de 2014, Thais Godinho, diz que:

[...] falar em organização pessoal não se trata apenas de organizar o ambiente. Organizar a casa, o escritório, é ótimo e faz grande diferença até mesmo na maneira que a gente encara as nossas atividades. Porém, quando gerenciamos a nossa agenda, as nossas rotinas, conseguimos ter mais tempo para fazer outras coisas. Por isso a organização pessoal é algo integrado, que cuida do todo. (2014)

Muito se fala em ter disciplina para mudar hábitos, mas o principal, até mesmo para ter essa disciplina, é ter uma mudança de pensamento. Não deve-se ver a organização pessoal como algo que “dá trabalho”, mas como uma forma de carinho consigo mesmo e com as pessoas ao redor – algo necessário para garantir que o próprio tempo esteja sendo investido da melhor maneira possível (GODINHO, 2014). Aquela velha frase: “quando estamos acostumados, vem a vida e muda todas as regras” é extremamente verdadeira. Mas é preciso que as pessoas tenham um mínimo de organização para garantir que, quando isso acontecer – quando o caos surgir – não sejam derrubadas por ele. É isso o que a organização pessoal proporciona – um caminho para sempre voltar a um estado de tranquilidade.

2.3.2 Gestão Pessoal Financeira

Organizar-se financeiramente é uma questão de implantar novos hábitos na rotina. Cortar gastos e poupar dinheiro pode ser um sofrimento se isso for feito sem planejamento. De acordo com Carolina Ribeiro (2014), o primeiro passo para se organizar financeiramente é saber quanto você ganha (parte fácil), mas principalmente saber quanto você gasta (parte mais dispendiosa do processo). Começar a organizar a vida financeira é um pouco trabalhoso, demanda um tempo semanal e paciência. Um bom orçamento familiar é o primeiro passo no processo da educação financeira. Possibilita tirar proveito do momento econômico e político, gerar a satisfação pessoal, promover equilíbrio e controle, enfim, ajuda a assumir um projeto de vida.

Cada pessoa tem uma forma própria de consumir e organizar o seu dinheiro. Enquanto alguns têm facilidade para poupar, outros sempre cedem às compras por impulso e ficam no vermelho antes mesmo do mês acabar. Para montar um bom planejamento financeiro pessoal, é preciso entender a forma

como você lida com o dinheiro e como funcionam suas finanças pessoais. Planejar, traçar metas é o que levam a ganhar mais dinheiro e mais do que isso, como usar melhor o dinheiro que ganhamos. De acordo com Mônica Rosa (2012):

Para que qualquer plano de Gestão Financeira Pessoal funcione é preciso saber claramente onde e como gastamos nosso dinheiro. Identificando as despesas inúteis, facilmente nossa vida passará a ficar menos apertada. A Gestão Financeira Pessoal nada mais é do que um planejamento, análise e tomada de decisões relacionadas à gestão do dinheiro. Realizando uma boa gestão no equilíbrio entre as receitas e despesas, ou seja, entre o que se ganha e o que se gasta, você conseguirá enxergar as reais necessidades eliminando de vez o desperdício.' (2012).

O objetivo da Gestão Financeira Pessoal é fazer com que as pessoas criem uma estratégia para acumularem bens e valores, formando o patrimônio, colocando o dinheiro não como um fim em si mesmo, mas um meio de obtenção do patamar de qualidade de vida almejado. *“Mais importante do que aquilo que você obtém quando atinge um objetivo, é aquilo em que você se torna” (autor desconhecido).*

De acordo com Jorge Rodrigues (2009), gerir bem as finanças pessoais não significa ganhar mais, mas sim fazer uma distribuição melhor de onde se gasta o dinheiro. Além das grandes despesas como a prestação da casa ou do carro, é também importante estar atento às pequenas despesas da família. Embora, à partida, pareçam insignificantes, tudo somado pode acabar por representar uma grande fatia do orçamento familiar que, por vezes, pode estar a ser um travão para a realização de alguns projetos e objetivos, ou simplesmente para se ter uma vida mais desafogada. (RODRIGUES, 2009).

O planejador financeiro, Rogério Nakata (2014), explica que o Planejamento Financeiro ajuda as famílias a seguirem uma estratégia para acumulação de bens e valores que formarão seu patrimônio, e com a Educação Financeira que está inserida dentro desse planejamento poderá contribuir para que possam tomar decisões importantes na hora de comprar uma casa, na hora de escolher um plano de investimentos para a aposentadoria, a faculdade dos filhos ou o iniciar um negócio próprio, pois as pessoas que tem conhecimento sobre o assunto podem contribuir muito mais com a economia do país do que aquelas que não têm nenhum conhecimento sobre questões financeiras. Com o aumento da expectativa de vida

planejar-se financeiramente deixou de ser uma opção e sim uma necessidade cada vez mais importante nos dias de hoje, pois de cada 10 aposentados somente 1 consegue ter a sua Independência financeira (NAKATA, 2014). Segundo um dos mais celebre presidentes norte-americanos, John F. Kennedy, *“a melhor hora para consertar o telhado é quando o sol está brilhando”* então esse planejamento financeiro não pode ser deixado depois, pois com isso muitos sonhos podem ser engavetados e deixados para “talvez um dia”, em virtude da falta de um Orçamento Doméstico alinhado a um Projeto de Vida Financeiro, pois, como dizia o filósofo John L. Beckley: *“As pessoas não planejam fracassar, mas fracassam por não planejar”* e, portanto pode-se concluir que a tranquilidade financeira não depende da sorte e sim de um bom Planejamento Financeiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Lakatos e Marconi (2003), metodologia refere-se ao tópico do projeto de pesquisa onde são respondidas as seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa é caracterizada como exploratória. Esse tipo de pesquisa é realizada sobre um problema que geralmente trata de assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a respeito. O objetivo desse tipo de estudo é procurar padrões ou ideias. Dessa forma, esse trabalho visa identificar os padrões de gestão pessoal da informação e as necessidades das pessoas em relação a recursos informacionais.

Uma pesquisa pode ser considerada exploratória, quando esta envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008). Com isso, o questionário elaborado para a coleta de dados tem como objetivo identificar características e hábitos das pessoas em relação a organização informacional, tecnologias da informação, entre outras vertentes. A ideia não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, e sim realizar descobertas. Com isso, procura-se descobrir como as pessoas se organizam em seu cotidiano e como o PIM e a GI podem ser recursos de solução e auxílio.

Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória avaliará quais teorias ou conceitos existentes podem ser aplicados a um determinado problema ou se novas teorias e conceitos devem ser desenvolvidos. De acordo com Polit e Hugler (1987), a pesquisa exploratória é um estudo preliminar para desenvolver ou refinar hipóteses, ou para testar e definir os métodos de coleta de dados. As razões para o envolvimento dos pesquisadores em uma pesquisa exploratória são que o investigador é simplesmente curioso e quer um entendimento do fenômeno de interesse, isso acontece quando não existem estudos satisfatórios para serem identificados ou trata-se de uma nova área de estudo.

Como abordagem, essa pesquisa pode ser considerada como qualitativa e quantitativa, pois se caracteriza como um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações e para a verificação e ampliação do conhecimento existente (GODOY, 1995). De acordo com Vergara (2007), as análises

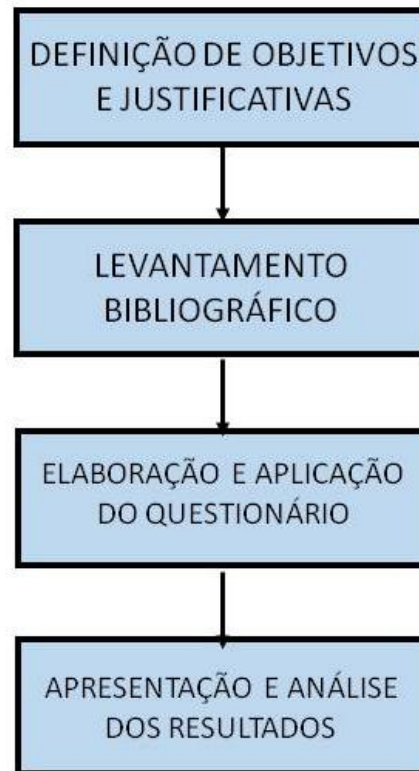
qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. O questionário realizado e a forma mais pessoal e informal com que as perguntas foram elaboradas faz com que os respondentes tenham mais familiaridade com o tema e demonstrem sua opinião e pensamento sobre o mesmo, levando em conta que algumas questões do questionário foram abertas para os respondentes incluírem novas respostas. As análises qualitativas são usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação no momento de análise.

Já as análises quantitativas são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, especificamente nesse trabalho, essa análise pode ser adquirida através das questões fechadas, que visam identificar um padrão onde a pessoa deve responder de acordo com o perfil mais aproximado. Essas análises devem ser representativas de um determinado universo de modo que seus dados possam ser generalizados e projetados para aquele universo.

Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. Para iniciar os estudos primeiramente foi feito um levantamento da literatura pertinente sobre o tema proposto para se definir a maneira adequada para coletar os dados. Esses textos bibliográficos foram coletados em diversos portais de periódicos e bases de artigos acadêmicos. A partir disso, foi elaborado um questionário para a coleta de dados.

A metodologia, assim como os procedimentos que serão adotados neste trabalho, é ilustrada na Figura X através de um fluxograma:

FIGURA 2 – FLUXOGRAMA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS



FONTE: Elaborado pela autora (2017)

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Gil (2008) ensina que o elemento mais importante da fase de delineamento é a coleta de dados. Nesta fase pode-se utilizar vários instrumentos de coletas de dados. A escolha pelo questionário deve-se pelas suas vantagens, aos quais, segundo Lakatos (1991) destaca como as principais: a economia de tempo, de viagens e de pessoal, obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas, há liberdade nas respostas em função do anonimato, menos risco de distorção pela não influência do pesquisador.

O questionário foi estruturado tomando como base conceitos vistos na literatura e, também, os objetivos da pesquisa, visando o alcance dos mesmos e

as respostas para o problema da pesquisa. No questionário, usou-se a linguagem mais usual, relacionando as questões cotidianas e tecnologias da informação com a tomada de decisões.

O questionário foi dividido em 4 blocos de questões:

- Bloco A: tratou do perfil dos respondentes, com perguntas como idade, gênero e nível de escolaridade;
- Bloco B: tratou da relação dos respondentes com as tecnologias da informação. Nesse bloco, procurou-se identificar quais os meios de comunicação mais influentes nos dias de hoje assim como os tipos de informações que as pessoas mais buscam através delas. Outro ponto explorado foi a dependência e consumo de produtos tecnológicos;
- Bloco C: deu ênfase no comportamento dos respondentes em relação às tecnologias e, também, à forma como eles tomam decisões através delas no seu cotidiano. Esse bloco objetivou entender a gestão da informação pessoal dos respondentes através de questões sobre organização e gestão (financeira, doméstica, do tempo, de documentos, de arquivos digitais) e planejamento diário. Ainda nesse bloco, foi questionado aos respondentes sobre as fontes e recursos informacionais que mais utilizam em seu cotidiano para tomada de decisão;
- Bloco D: focou em aspectos valorativos dos respondentes. Esse bloco buscou extrair sentimentos em relação à gestão do tempo, gestão organizacional e gestão informacional e se as tecnologias são um auxílio no planejamento diário de cada um. Além disso, o bloco questionou o quanto as mídias e o excesso informacional influenciam positiva ou negativamente no momento de tomada de decisão. Por fim, algumas questões buscam identificar as necessidades organizacionais e informacionais dos respondentes.

Para o questionário, foram elaboradas 54 questões, entre elas questões de múltipla escolha e outras abertas com a opção de descrição pessoal da resposta. Também houve questões de grau de concordância, como a escala de Likert, e grau

de relevância. Para algumas questões, foram elaboradas escalas personalizadas de acordo com a necessidade da pesquisa. O questionário foi desenvolvido com opções de respostas informais e que sugerem um perfil próximo ao comportamento e opinião do respondente. Ele foi construído na ferramenta digital Google Forms e aplicado eletronicamente. A coleta ocorreu do dia 09 de Maio até 25 de Maio. O questionário foi enviado via e-mail e através de mensagens e publicações nas redes sociais para conhecidos, colegas, amigos e alunos do curso de Gestão da Informação da UFPR. Juntamente aos envios e publicações, foi acrescentada uma carta de apresentação (ANEXOB) e pequena descrição do trabalho para atrair respondentes para a pesquisa. O questionário foi enviado para, aproximadamente, 330 pessoas nas redes sociais e 40 por e-mail, pela lista de contatos da pesquisadora.

No total, foram obtidos 147 questionários respondidos integralmente. As respostas foram extraídas do relatório do Google Forms e importadas para uma planilha eletrônica. Os dados foram tratados descritivamente, apresentando-se a distribuição das respostas entre os respondentes. Os resultados serão apresentados no próximo capítulo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar os dados coletados através do questionário aplicado para 147 respondentes, via Internet. Primeiramente, será apresentado o perfil dos respondentes, alcançado no Bloco A do questionário, que coletou dados pessoais de perfil. A seguir, será realizada a análise dos dados das outras seções da pesquisa, a partir das categorias estabelecidas. Ao longo da análise, serão apresentados os resultados desta investigação e a discussão dos resultados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os itens abordados no primeiro bloco do questionário visaram identificar o perfil dos respondentes. A amostra de respondentes foi composta por 89 mulheres e 58 homens, sendo que, da amostra total, 0,68% não concluiu o ensino fundamental, 2,04% não concluíram o ensino médio, 13,6% concluíram o ensino médio, 41,4% não concluíram o ensino superior e 42,8% concluíram o ensino superior, conforme a tabela a seguir:

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Gênero	Ensino Fundamental - Incompleto	Ensino Médio - Incompleto	Ensino Médio - Completo	Superior – Incompleto	Superior - Completo	Total geral
Feminino	1	2	17	34	35	89
Masculino		1	3	28	26	58
Total geral	1	3	20	62	61	147

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Em relação à idade, o respondente mais novo é de 13 anos e o mais velho de 59 anos. As faixas de idade serão especificadas durante o processo de análise e

cruzamento de dados. Abaixo, segue tabela com a distribuição da idade em relação ao gênero dos respondentes:

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO E IDADE

Idade	Feminino	Masculino	Total geral
13	2		2
15	1		1
16		1	1
17	3		3
18	6	2	8
19	6	4	10
20	4	3	7
21	6	5	11
22	6	3	9
23	7	9	16
24	14	2	16
25	4	2	6
26	4	6	10
27	2	2	4
28	4		4
29	2	1	3
30	2	2	4
31	1	1	2
32	1	1	2
33	3	2	5
34	1	1	2
35		3	3
38	1	1	2
39	1		1
40	1	1	2
41	2		2
42		1	1
43	2	1	3
45		1	1
46	1		1
47		1	1
48		1	1
49	1		1
50	1		1
59		1	1
Total geral	89	58	147

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

4.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A descrição e análise dos dados será apresentada por cada bloco do questionário. Para fazer cruzamento dos dados em relação à idade dos participantes, foram criadas quatro categorias de faixa etárias:

- Faixa A – 13 a 19 anos (17%);
- Faixa B – 20 a 30 anos (61,22%);
- Faixa C – 31 a 40 anos (12,92%);

Faixa D – 41 a 59 anos (8,84%).

No Bloco B, o questionário obteve informações sobre a relação dos respondentes com as tecnologias. Para iniciar, eles precisaram responder o grau de relevância de alguns meios de comunicação em relação à obtenção de informações diárias. A tabela a seguir apresenta o grau de preferência de acordo com o gênero. Para tal, foram extraídos apenas os dados dos respondentes que preencheram com o número 5 do grau de relevância, representando o quão indispensável é o recurso para obter informações cotidianas:

TABELA 3 – GRAU DE INDISPENSABILIDADE DE ACORDO COM GÊNERO

Fonte informacional	Grau de indispensabilidade geral	Feminino	Masculino
Rádio	4,80%	42,85%	57,14%
Jornais ou revistas impressas	8,20%	83,33%	16,66%
Televisão	8,80%	84,60%	15,30%
Aplicativos no celular	43,50%	56,25%	43,75%
Sites de notícias	44,20%	58,46%	41,53
Redes sociais	50,30%	71,62%	31,08

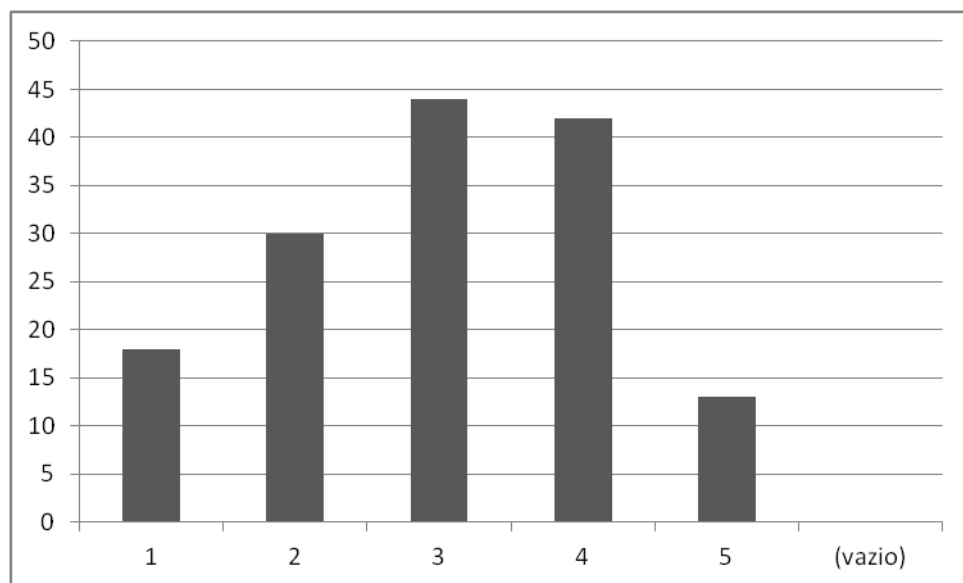
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Pode-se observar que rádio é o recurso menos cotado para obter informações cotidianas. Essa informação representa as mudanças que esse meio de comunicação vem sofrendo por conta do avanço tecnológico e da Internet. Hoje a

informação está na palma da mão de uma forma rápida e prática e isso se releva na preferência dos respondentes pelos recursos digitais. As redes sociais são as fontes preferidas de acordo com a pesquisa e se caracteriza como a plataforma onde tudo se faz conhecer e tudo se faz acessível. As redes se tornaram o canal onde os outros canais se fazem presentes para não serem esquecidos. Canais televisivos, sites de notícias, inclusive os rádios, criam suas páginas para manterem proximidade com seus clientes e evoluírem com o avanço digital.

Para fazer uma análise mais detalhada, a descrição dos dados será feita de forma individual para cada canal de comunicação. Começando pela Televisão, pode-se observar que a maior parte das pessoas considera a televisão como um meio de comunicação mediana em relação a obter informações cotidianas:

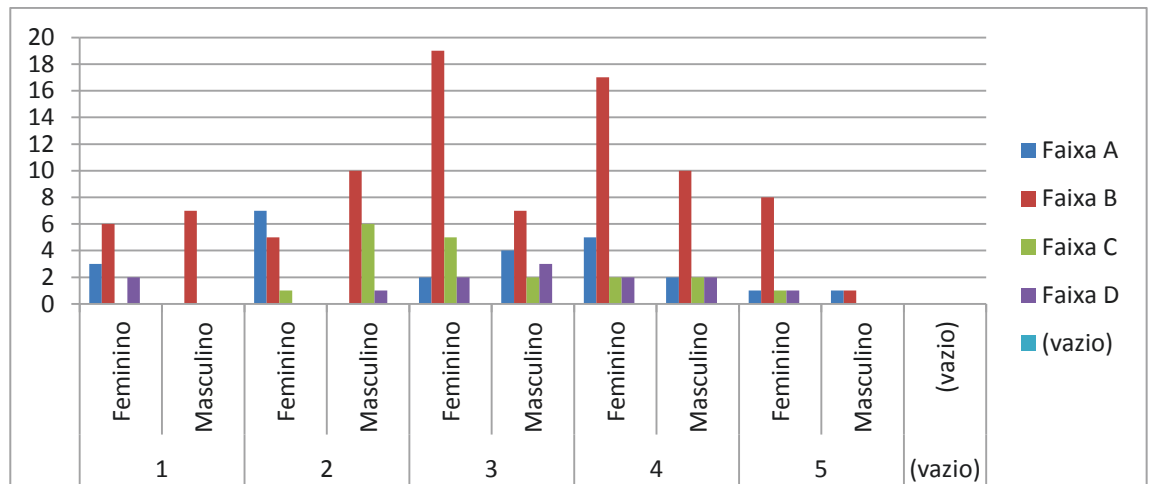
GRÁFICO 1 – GRAU DE RELEVÂNCIA DA TELEVISÃO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

A maior parte dos respondentes que preencheram Televisão como Irrelevante (1) são da Faixa B, C e D. Pode-se dizer que são pessoas que não assistem tanto televisão, talvez por ficarem o dia todo fora de casa envolvidos com trabalho e estudo e acabam não considerando a televisão como o principal comunicador de informações. Conforme o gráfico a seguir, pode-se observar que a preferência da televisão como recurso informacional indispensável é das mulheres da Faixa B:

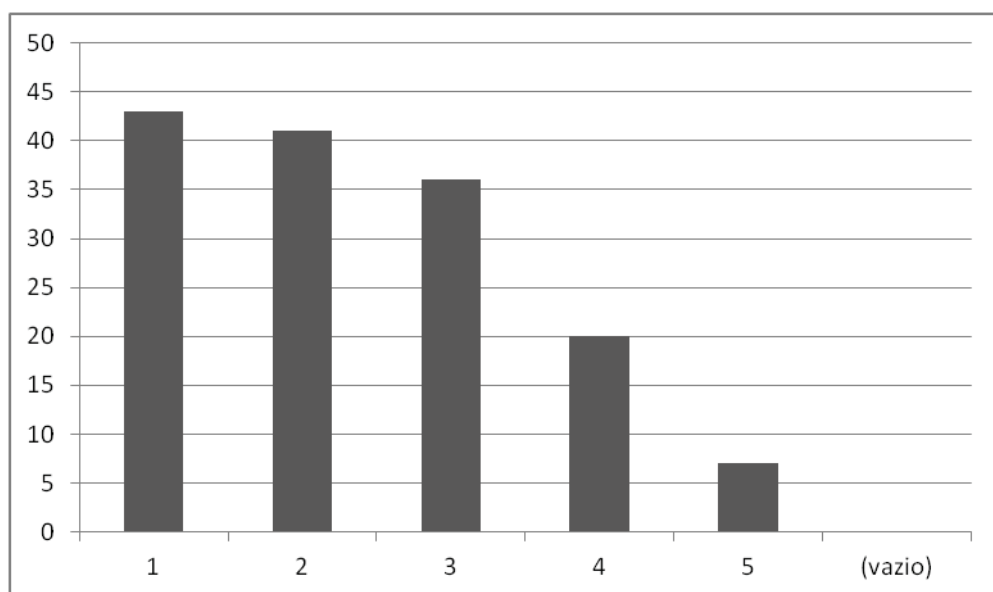
GRÁFICO 2 – GRAU DE RELEVÂNCIA DA TELEVISÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Pode-se indagar se a programação dos canais de televisão é mais atrativa para as mulheres em relação ao conteúdo e a forma apresentada, como programas culinários, sobre saúde, sobre decoração de casa, entre outros. Obviamente, uma parcela dos homens se interessa por esse recurso, mas o gênero feminino mostrou mais relevância de acordo com essa pesquisa. Em relação ao Rádio, pode-se dizer que a maior parte dos respondentes não considera como um meio de comunicação relevante, conforme gráfico abaixo:

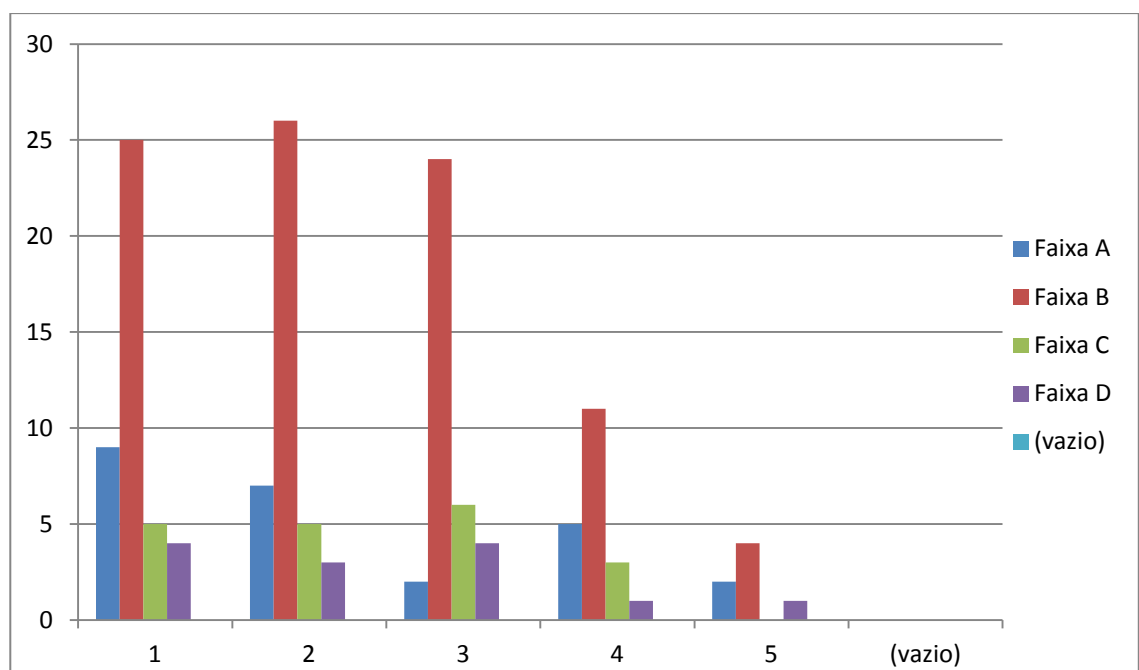
GRÁFICO 3 – GRAU DE RELEVÂNCIA DO RÁDIO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

De acordo com os dados, 57% dos respondentes preencheram as opções 1 e 2, que representam a pouca relevância do canal para os participantes da amostra. Apenas 4,08% consideram como um canal indispensável. Porém, relacionando com as faixas etárias, observa-se que as pessoas que consideram esse recurso indispensável, são de faixas distintas, considerando que o rádio ainda tem um grande alcance para todas as idades:

GRÁFICO 4 – GRAU DE RELEVÂNCIA DO RÁDIO POR FAIXA ETÁRIA

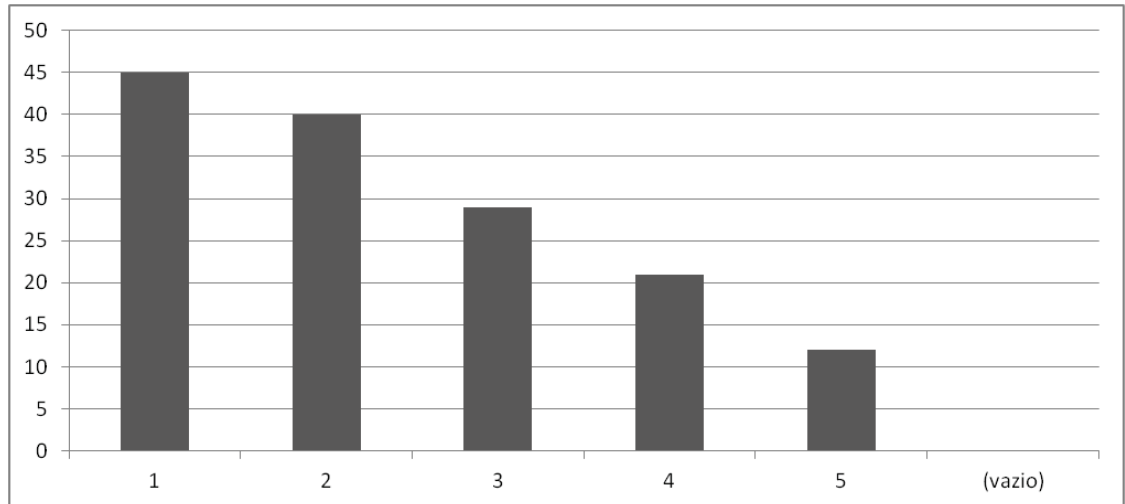


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Entretanto, a porcentagem de pessoas que consideram esse meio como relevante ou indispensável é extremamente baixa se comparado aos outros recursos informacionais. Isso não indica uma questão pessoal ou de preferências, mas algo está mudando na sociedade em relação à utilização do rádio como recurso para obter informações cotidianas. Isso pode ter relação com o avanço das mídias sociais, assim como a preferência por informações mais visuais como fotos e vídeos, algo que não é obtido através do rádio. De qualquer forma, pode-se sugerir que o rádio não é muito utilizado para obter informações em si, mas, talvez, mas para o foco de entretenimento como ouvir música. O terceiro meio de comunicação abordado foram as revistas e jornais impressos. De acordo com o gráfico abaixo,

apenas 8,16% dos respondentes, consideram como indispensável esse tipo de meio para obter informações:

GRÁFICO 5 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE REVISTAS E JORNAIS IMPRESSOS

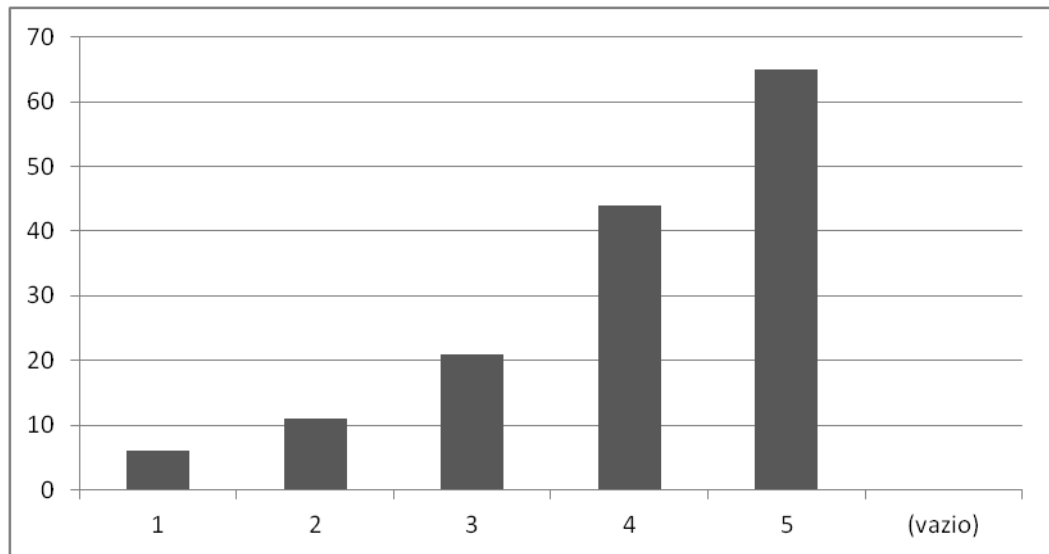


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Interessante pensar que, antigamente, esse era um hábito totalmente disseminado, onde as pessoas tomavam café da manhã lendo o jornal, ou procuravam classificados de emprego pelo jornal, ou quando mulheres procuravam vestido de noiva pelas revistas. Hoje, com as revistas e jornais digitais, onde há fácil acesso pelos eletrônicos, o jornal físico é menos procurado. Assim como os livros, que muitas pessoas leem apenas através do e-book ao invés de comprar o livro físico. Esse é consequência de todo esse processo de evolução da tecnologia e das facilidades que os aparelhos estão proporcionando às pessoas.

O próximo recurso são os sites de notícias. Como era previsto, a maior parte das pessoas utilizam os sites como seus principais meios de obter informações, de acordo com o gráfico abaixo:

GRÁFICO 6 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE SITES DE NOTÍCIAS

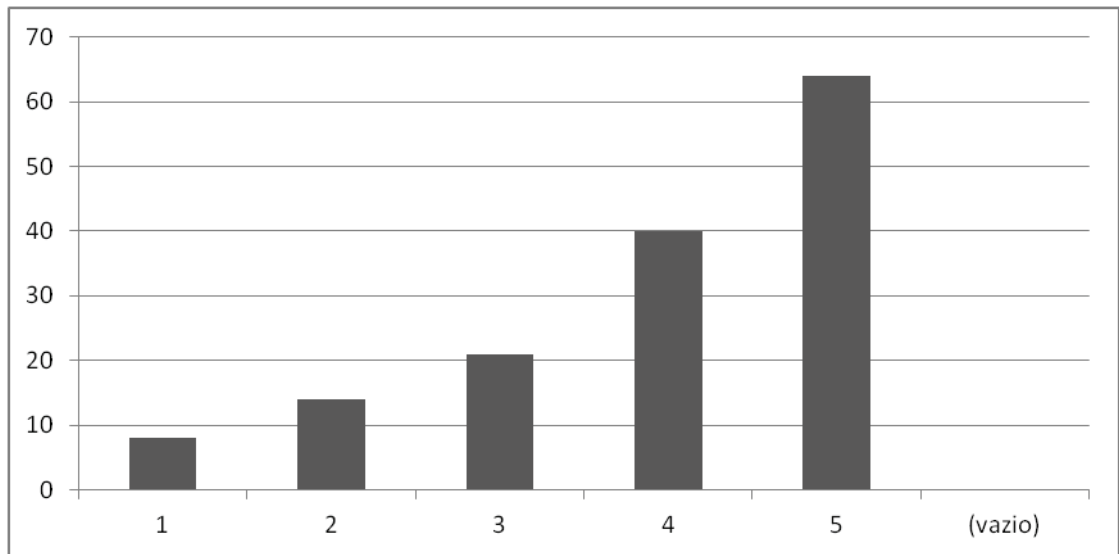


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Apenas 4,08% consideram os sites como um meio irrelevante para obter informações diárias e 74,1% dos respondentes considera como um meio indispensável. Os sites, assim como todos os canais digitais, são os mais utilizados pelas pessoas hoje em dia. Pela praticidade de terem qualquer lugar que estiver e pela rapidez de atualizações e novas notícias. De fato, comparar um jornal impresso com um jornal digital em relação a novidades de notícias mostra o quanto, nos dias de hoje, as pessoas querem poder estar atualizadas e saberem das coisas no instante em que elas acontecem. O fluxo de informação e notícia é tão grande através dos meios eletrônicos, que as pessoas não se contentam mais em saber as notícias de um dia para o outro, mas querem estar a qualquer tempo. A internet permitiu que a informação fosse acessível para todos de forma muito mais dinâmica.

Da mesma forma, os aplicativos de celulares também são ferramentas muito utilizadas pelas pessoas, pois podem ser acessadas em qualquer lugar. De acordo com o gráfico abaixo, podemos observar que 70,7% dos respondentes consideram como um meio de comunicação eficaz para obter informações:

GRÁFICO 7 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE APLICATIVOS DE CELULAR

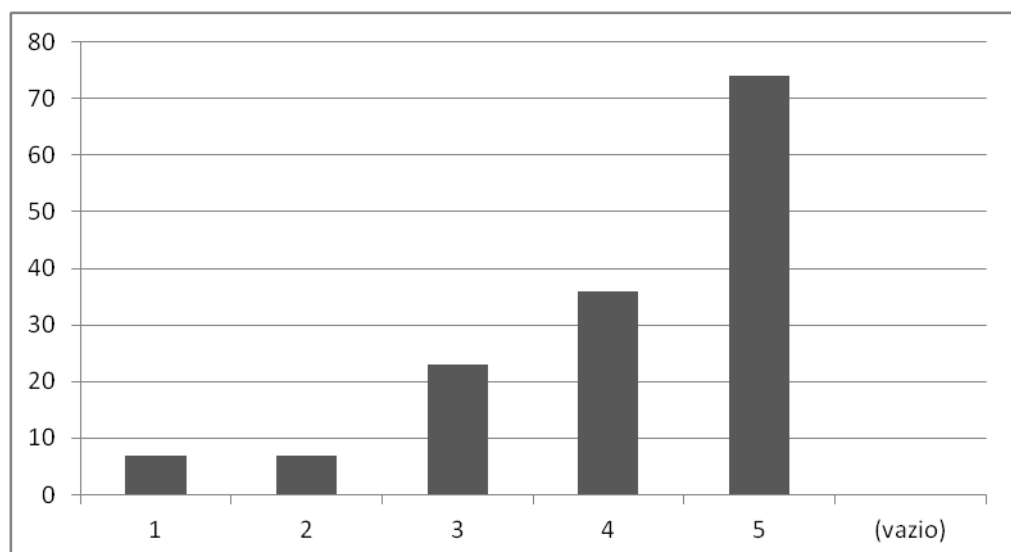


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

A maior parte dos aplicativos de notícias vem dos sites de notícias, como Gazeta do Povo, G1 e BBC. As empresas migraram também para os aplicativos por conta de toda a relevância que essa ferramenta tem para as pessoas.

As redes sociais, porém, ficaram no topo da preferência dos respondentes em relação a obtenção de informação. Cerca de 74,8% consideram as redes como um recurso indispensável para a obtenção de informações cotidianas:

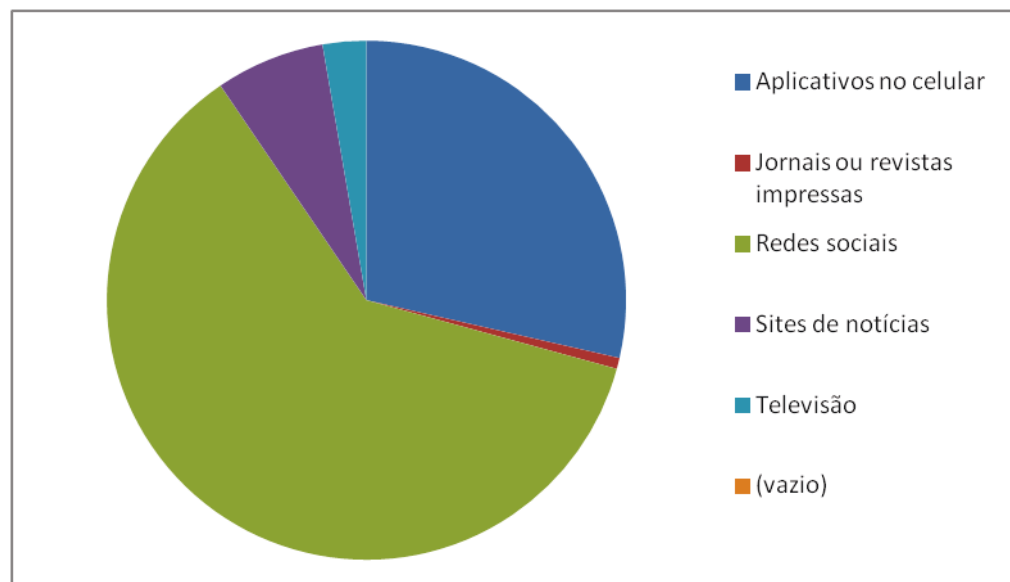
GRÁFICO 8 – GRAU DE RELEVÂNCIA DE REDES SOCIAIS



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Todos esses dados se tornam mais relevantes se for avaliado quais as informações que as pessoas mais recebem de cada um desses canais. Mesmo que já tenha sido identificado que os canais digitais são os mais utilizados, a informação que as pessoas obtêm de cada um dos canais pode trazer um parâmetro muito interessante. De acordo com o questionário, o meio pelo qual as pessoas mais obtêm informações ligadas ao seu círculo familiar e de amigos é através das redes sociais, totalizando 61,2%:

GRÁFICO 9 – INFORMAÇÕES SOBRE AMIGOS E FAMILIARES

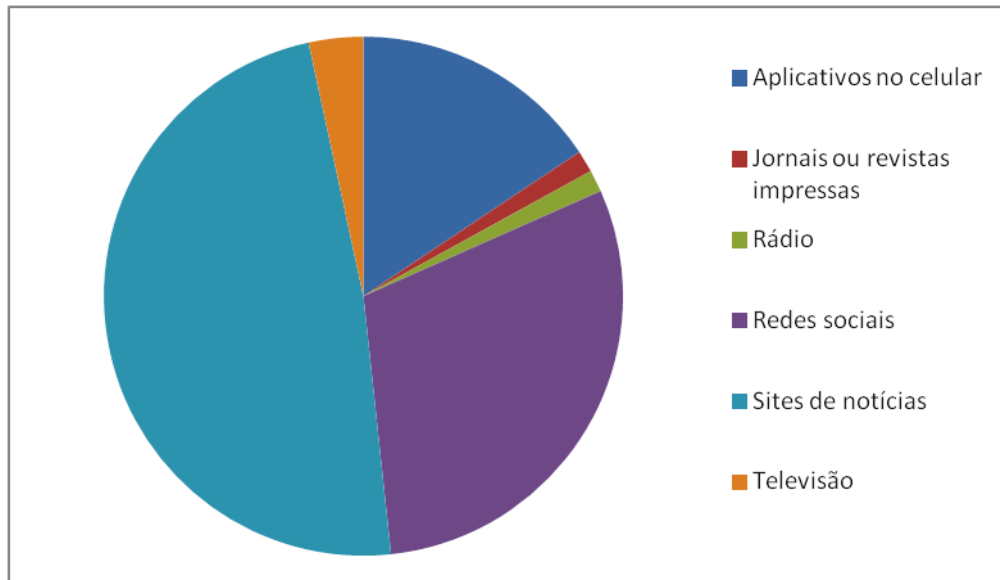


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

As redes sociais são, hoje, a principal forma das pessoas se relacionarem e se comunicarem. Muito é debatido sobre o quanto as redes atrapalham ou ajudam as relações pessoais, uma vez que aproxima as pessoas que estão longe, mas afasta as pessoas que estão perto. Muitos são os relacionamentos virtuais, mas isso afetou os relacionamentos pessoais também. Grande parte das pessoas prefere enviar uma mensagem no Facebook ao invés de ligar e conversar. Isso também tornou relações mais superficiais, onde as pessoas mostram nas redes sociais apenas o que querem mostrar e poucos são os amigos que conhecem profundamente de nossas vidas. Por outro lado, as redes facilitam e são uma excelente ferramenta se forem usadas sabiamente.

Já as informações ligadas às atividades profissionais e notícias de trabalho, são obtidas por diversos meios de comunicação, de acordo com os dados da pesquisa:

GRÁFICO 10 – INFORMAÇÕES SOBRE TRABALHO

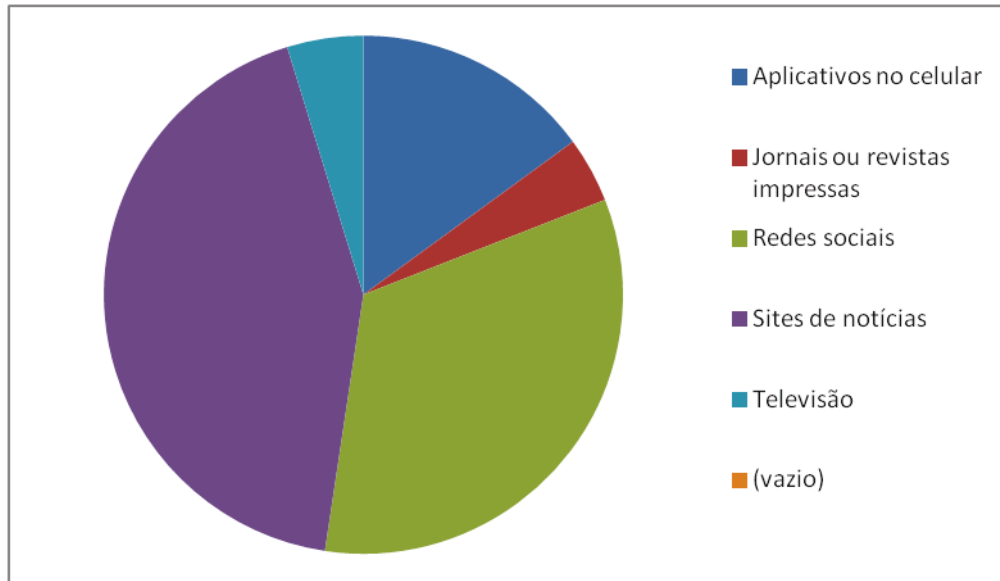


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Os meios como rádio, televisão e jornais impressos ficaram como menos cotados para obtenção dessas informações. Existem diversos aplicativos e sites sobre informações para negócios, vagas de emprego e vertentes profissionais. Assim como existem redes sociais, como LinkedIn, que supre a necessidade profissional das pessoas dentro das mídias digitais. Com toda essa tecnologia de informação e praticidade, os meios tradicionais tornam-se menos utilizados.

A mesma situação acontece com as informações relacionadas ao ambiente acadêmico e estudantil:

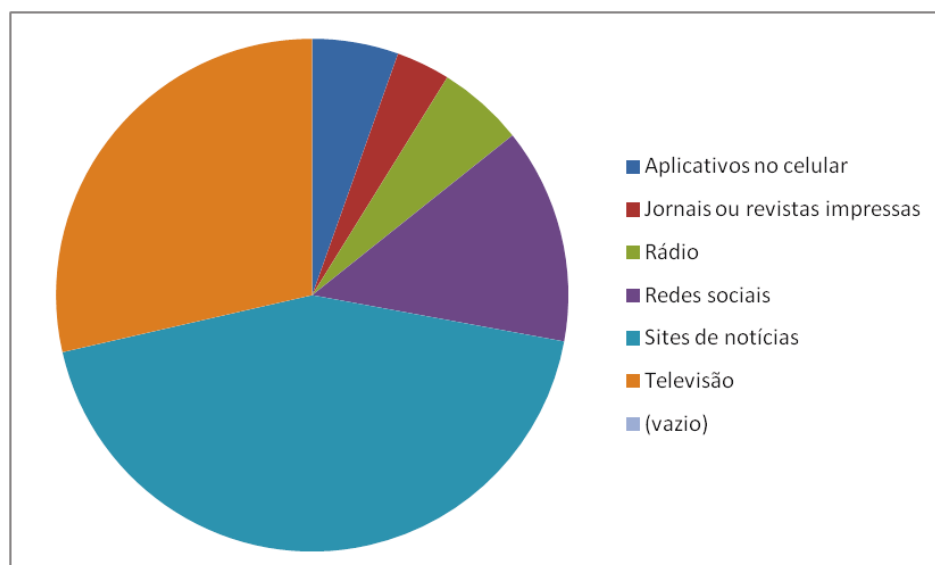
GRÁFICO 11 – INFORMAÇÕES ACADÊMICAS E ESTUDANTIS



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Com 42,9% das repostas, os sites de notícias ainda são os mais procurados para a obtenção de informações acadêmicas e estudantis. Pode-se considerar que as bases de dados, os sites de periódicos e a quantidade de artigos acadêmicos disponibilizados na Web são os atrativos principais para quem precisa realizar pesquisas estudantis e acadêmicas. Para saber sobre notícias econômicas, políticas e sociais os sites de notícias prevalecem como os mais procurados, porém a televisão cresce em relação aos outros tipos de informação:

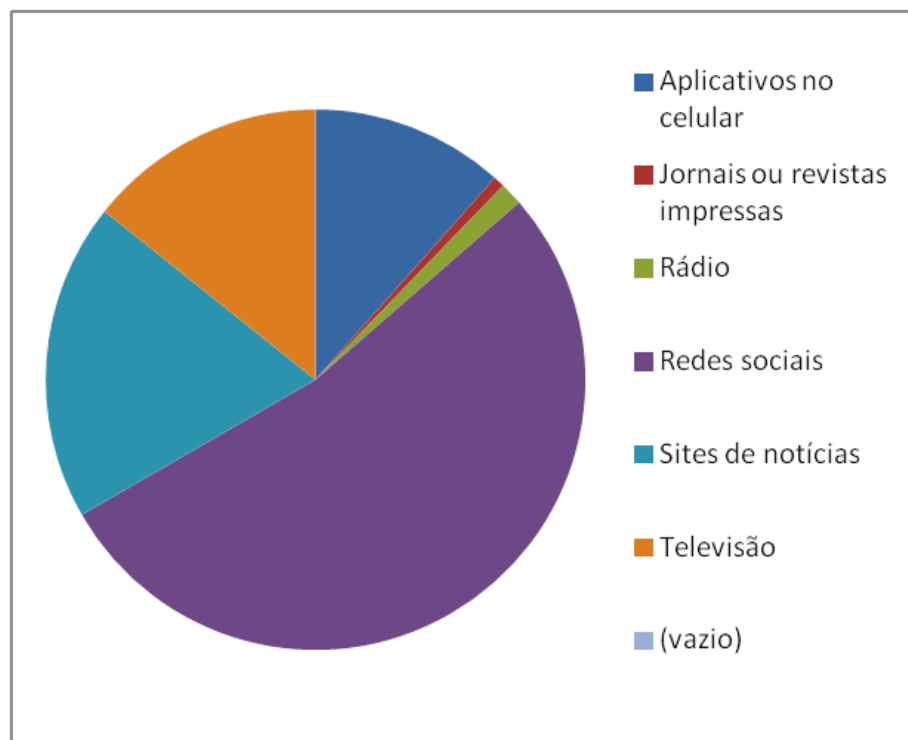
GRÁFICO 12 – INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Com 28,6% das respostas, a televisão vem em 2º lugar como meio de comunicação mais influente para esse tipo de informação. Pode-se considerar que esse fato se deve jornais tradicionais das emissoras que sempre esteve presente na casa da maior parte das pessoas, considerando que, para muitos, torna-se um hábito assistir a programação diária das emissoras na época de eleição ou quando há grande mudança econômica no país. Por último, as informações relacionadas a lazer e entretenimento são mais procuradas, novamente, nas redes sociais, com 53,1% das repostas:

GRÁFICO 13 – INFORMAÇÕES DE LAZER E ENTRETENIMENTO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

É possível observar que recursos como Televisão, Sites e Aplicativos de celular, tem grau próximo em relação à utilização para esse tipo de informação. Apenas o rádio e os jornais impressos ficaram com cotações baixas na busca por informações de lazer trazendo, novamente, a discussão sobre as mudanças e transformações que esses meios mais tradicionais vêm sofrendo com o avanço tecnológico.

Para sintetizar as informações apresentadas, não surpreende que as redes sociais e aplicativos de celular sejam os recursos mais utilizados para obter informações sobre amigos e familiares. Redes como Facebook, Instagram, Twitter,

entre outros proporciona aos usuários a criação uma rede de amigos e o compartilhamento, de forma digital, da vida. Dessa forma, tomando conhecimento da vida dos outros também. Uma troca de amizades e entretenimento virtual. Aplicativos como o WhatsApp, que começou sendo apenas uma janela de chat, tem se tornado um meio cheio de recursos de comunicação, como chamadas por vídeo e criação de grupos de relacionamento, proporcionando relação diária com as pessoas próximas.

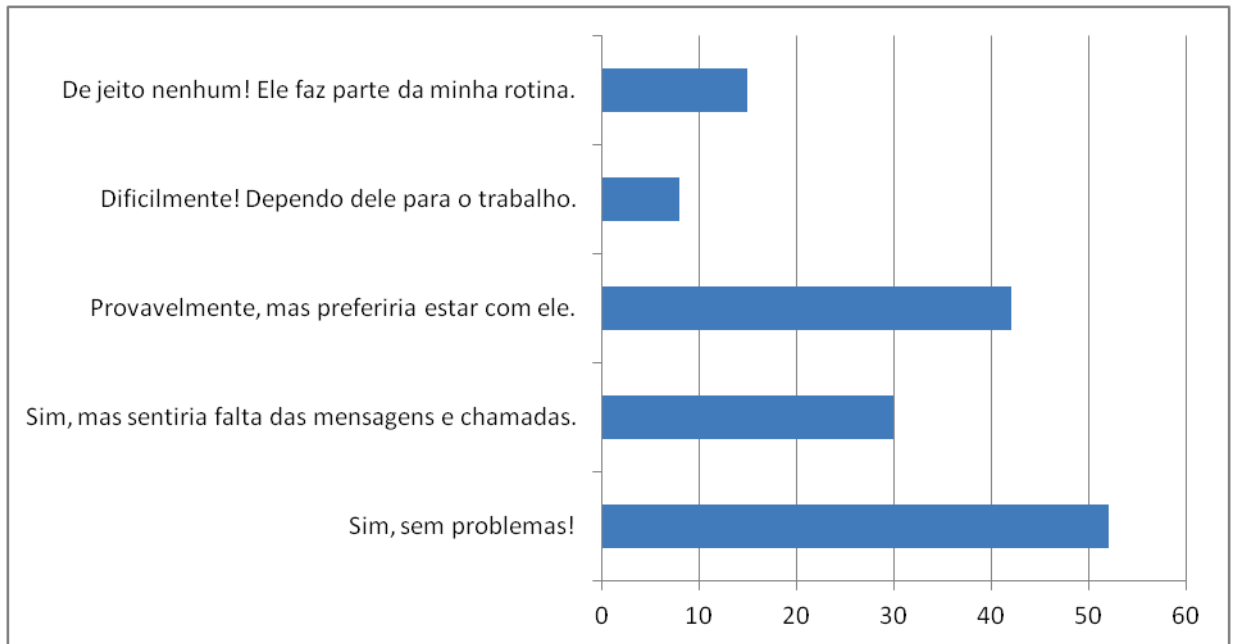
Porém, é interessante observar que as redes sociais são o segundo recurso mais utilizado para obter informações sobre o trabalho. Isso pode se dar pelas redes específicas como LinkedIn e grupos onde pessoas têm interesses profissionais em comum como, por exemplo, comunidades no Facebook de venda e compra. Isso permite que as pessoas divulguem seus produtos e tomem conhecimento sobre propostas de venda. Entretanto, chama atenção o fato de as redes sociais serem uma base forte para informação acadêmica e estudantil. Isso pode se dar pelos grupos de coordenação acadêmica no Facebook, por exemplo, onde as publicações de notícias e informações se tornam oficiais e confiáveis. Também, por existirem diversas páginas voltadas para universitários com dicas de trabalho, notícias sobre vestibular, entre outras informações que dão suporte à vida estudantil e acadêmica.

Outra informação interessante é sobre a televisão ser um recurso extremamente utilizado para a obtenção de informações políticas e econômicas, sendo que nos outros tipos de informação ela teve porcentagens baixas de preferência. Esse tipo de informação muda todos os dias e influencia significativamente a vida das pessoas. Por esse motivo, pode haver desconfiança em relação a notícias falsas na internet e mídias digitais. Por histórico, as pessoas confiam nas informações que chegam através da televisão, como sendo um recurso tradicional e que transmite a confiança de que serão repassadas apenas as informação oficiais, fidedignas e atualizadas. Pode-se dizer que essa questão é cultural, pela televisão transmitir credibilidade às famílias e por ser um recurso que está presente há muito tempo no lar das pessoas.

Com todos os dados apresentados até aqui, pôde-se perceber que as pessoas estão sempre conectadas aos seus aparelhos eletrônicos e recebem a maior parte das informações diárias através da internet e das tecnologias. Com isso, pode-se

discutir o quão benéfica ou maléfica é essa relação se considerarmos a dependência tecnológica. No questionário, foi perguntando se as pessoas conseguiriam passar um dia sem seu celular:

GRÁFICO 14 – DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA



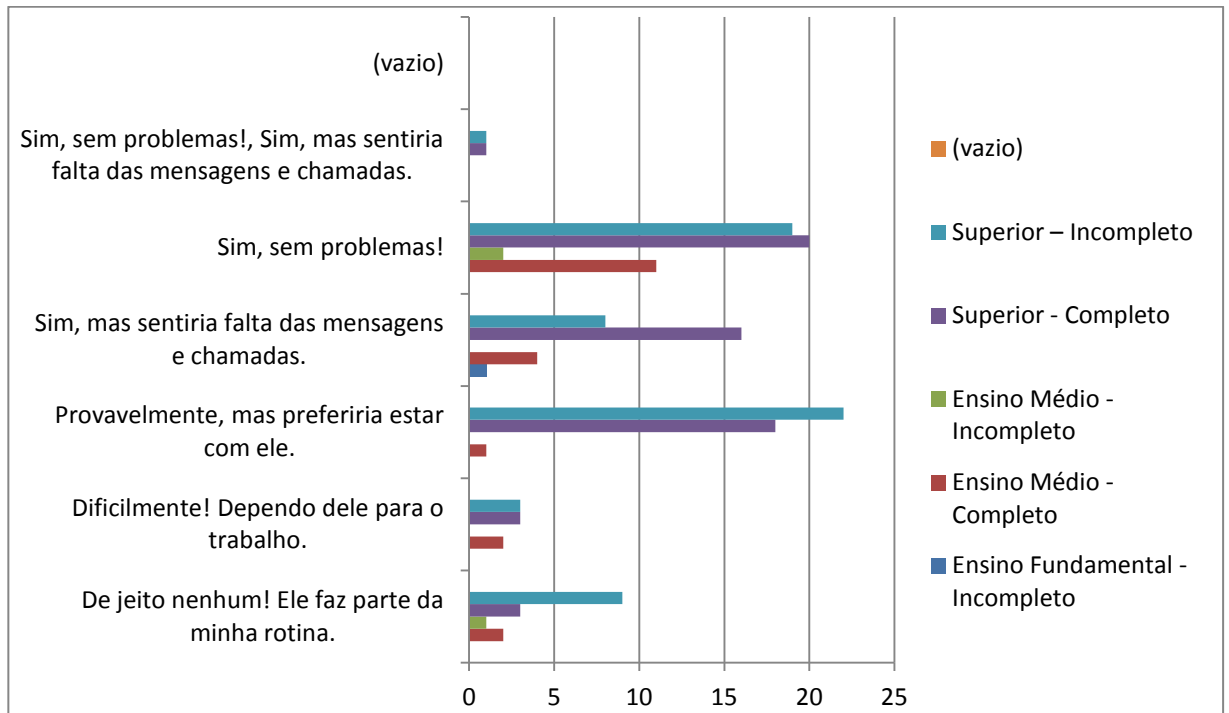
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

De acordo com os dados, 36,7% dos pesquisados afirmam que passariam, sem problemas, um dia todo longe do seu celular. Entretanto, 50,3% admitem que, apesar de conseguirem passar um dia todo longe do celular, sentiriam falta das mensagens e ligações além de que preferiram estar com o celular. Esse caso pode não ser caracterizado como uma dependência tecnológica propriamente dita, porém é um princípio para tal, levando em conta que as pessoas responderam supondo suas reações, mas não colocando a situação em prática efetivamente.

Do total de respondentes, 10,2% admitem que não conseguiriam, de jeito nenhum, ficar sem o celular, que, sem dúvida, se tornou um equipamento totalmente presente em na rotina das pessoas, muitas vezes tomando lugar de outras áreas de nossas vidas. Para fazermos uma análise ainda mais

específica, o gráfico abaixo apresenta essa relação com o grau de escolaridade:

GRÁFICO 15 – DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA RELACIONADA AO GRAU DE ESCOLARIDADE



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Pode-se observar que a maior parte das pessoas que responderam que não passariam um dia longe do celular, são universitários ou pessoas que, por algum motivo, ainda não concluíram o ensino superior. Isso pode representar que, de fato, o celular faz parte da rotina dessas pessoas em relação a diversas atividades que precisam exercer como a realização de trabalhos, a pesquisa sobre temas a serem estudados, assim como o aprimoramento no estágio, fazendo com que o celular seja um recurso indispensável para ajudar na organização e planejamento do dia a dia.

Por outro lado, a maior parte das pessoas que responderam que passariam um dia sem celular sem grandes dificuldades, são pessoas com ensino superior completo. Como hipótese, isso pode representar,

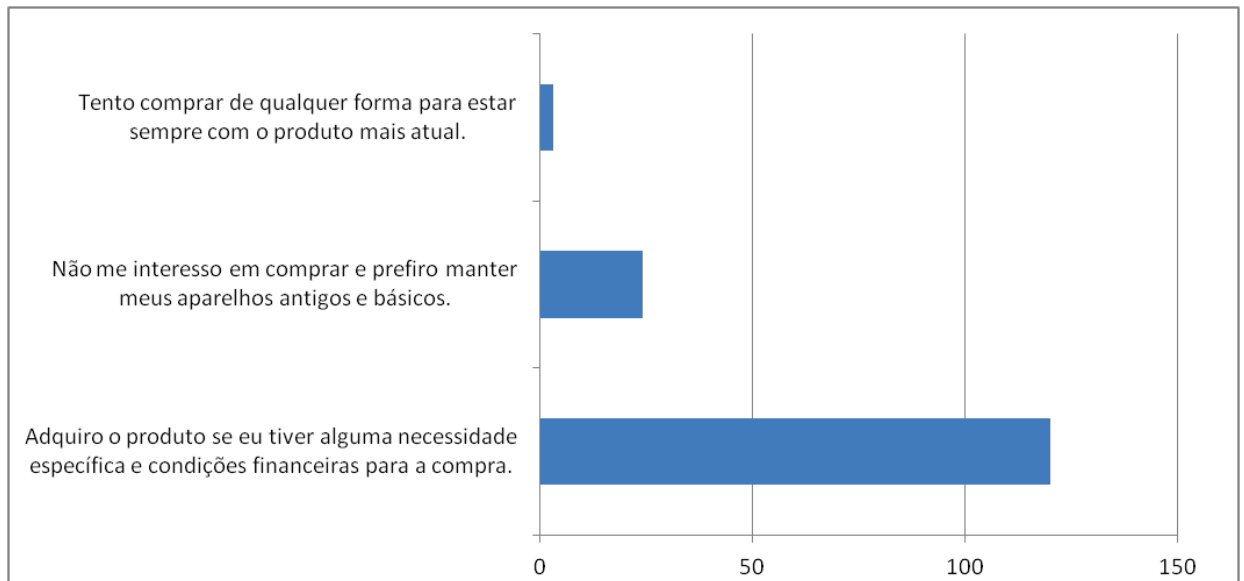
primeiramente, a experiência e amadurecimento pessoal, levando em conta que podem ser pessoas já casadas, com filhos, família, emprego fixo, entre outras atividades de “vida adulta” que tomam tempo, fazendo com que o celular pode, sem problemas, ficar em segundo plano durante o dia.

Essa dependência tecnológica está se fazendo presente mesmo sem as pessoas perceberem e isso faz com que o consumo de tecnologia cresça cada vez mais. Para verificar essa vertente da pesquisa, foi perguntando se as pessoas gostam de se atualizar sobre as novas tecnologias do mercado como o lançamento de modelos de celulares e computadores. Da amostra total, 29,3% responderam que sempre pesquisam sobre tudo o que está acontecendo no meio tecnológico.

A maior parte dos respondentes, 67,3%, responderam que às vezes ficam sabendo de algumas novidades, mas que não correm atrás desse tipo de informação. A menor parcela, 5,4%, não procura por essas informações, pois não se interessam por tecnologias. Surpreendentemente, essa informação também não pode ser relacionada com a faixa etária, pois os respondentes dessa terceira opção foram de 18 a 40 anos.

Em relação ao consumo, os pesquisados foram indagados sobre a compra de algum lançamento de produto tecnológico. De acordo com as respostas, não há nenhuma compulsividade se considerarmos o controle financeiro juntamente com a compra de um novo produto. Da amostra total, 82,3% afirmaram que comprariam o produto caso tenham alguma necessidade específica, assim como se tivessem condições financeiras. Apenas 2% demonstrou que compraria o novo produto de qualquer forma.

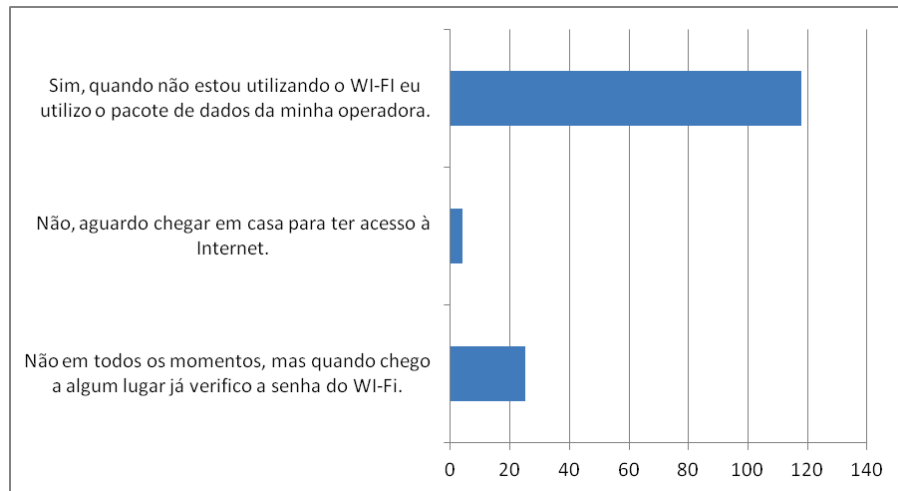
GRÁFICO 16 – CONSUMO TECNOLÓGICO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Toda a relação das pessoas com a tecnologia e com a busca de informações através dela, se dá pela invenção da internet e disseminação da mesma. Hoje, a maior parte das pessoas possui acesso à internet diariamente. De acordo com os dados do questionário, apenas 3,4% dos respondentes precisam aguardar chegar em casa para ter acesso a internet. O restante sempre está conectado à Internet ao longo do dia, seja através do pacote de dados de suas operadoras ou através do Wi-Fi nos locais por onde passa. O pedido do Wi-Fi tem se tornado, inclusive, motivo de piada nas redes sociais, aonde muito se debate sobre o fato de as pessoas chegarem a algum local e, ao invés de interagirem um com o outro, já pedem a senha da internet antes de qualquer coisa. De acordo com o gráfico abaixo, pode-se observar que as pessoas desejam passar a maior parte do tempo conectadas, independente de onde estejam, seja pelos dados do celular ou pelo Wi-Fi:

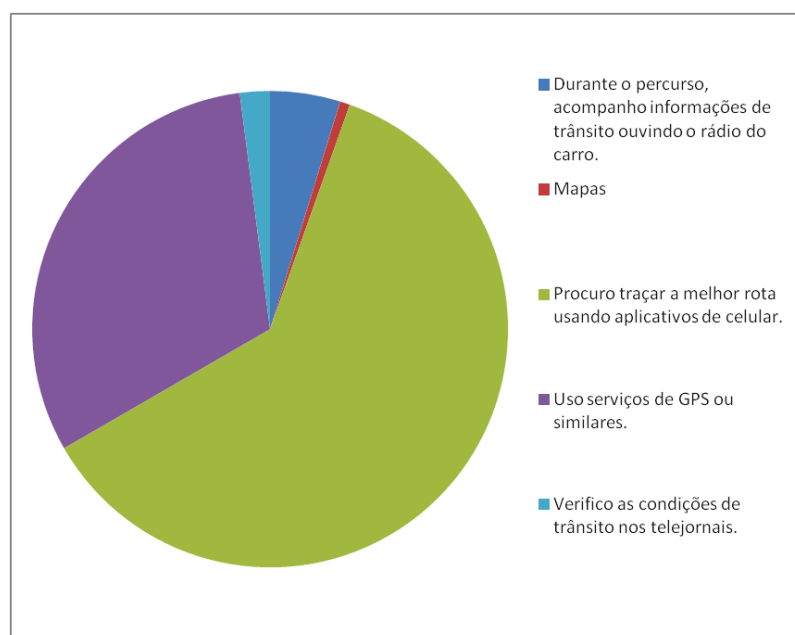
GRÁFICO 17 – ACESSO À INTERNET



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Muito dessa necessidade se dá pelos motivos pela qual as pessoas precisam ter acesso à Internet nos dias de hoje. Considerando, como exemplo, a questão da localização, são poucas as pessoas que utilizam mapas físicos para chegar a algum determinado local. De acordo com o questionário, quando as pessoas precisam de informações sobre localização, trânsito deslocamento e endereços, a maior parte delas (61,2%), procuram traçar a melhor rota usando aplicativos de celular:

GRÁFICO 18 – UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA LOCALIZAÇÃO

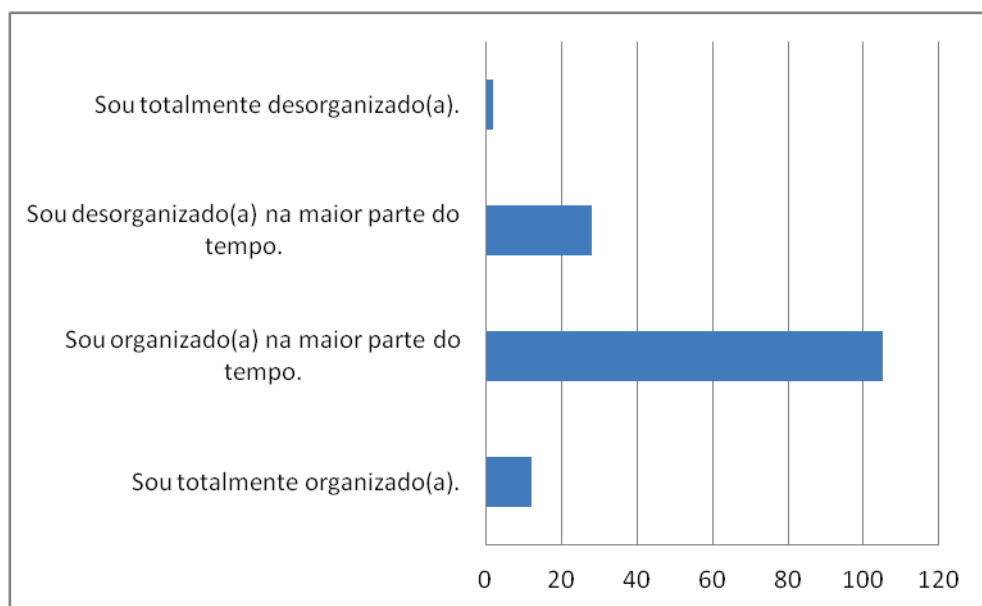


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Em 2º lugar, os serviços de GPS ainda são muito utilizados, sendo 31,3% dos respondentes adeptos a esses aparelhos. Apenas 4,7% acompanham as informações pelo rádio durante o trajeto, o que reafirma a questão anterior da não popularidade desse meio de comunicação com informações cotidianas. Uma parcela ainda menor, 2,04% consideram os telejornais como um meio de comunicação favorável. Pode-se especular que a mobilidade é um critério relevante para essa escolha, uma vez que aparelhos eletrônicos como tablets e celulares são mais práticos e acessíveis nesse quesito, mesmo que alguns carros ou celulares possuam televisores, muitos podem não ter tomado como hábito.

No Bloco C, o questionário obteve informações em relação ao comportamento das pessoas sobre organização da informação. Os respondentes foram questionados sobre se considerarem pessoas organizadas:

GRÁFICO 19 – PERFIL DE ORGANIZAÇÃO

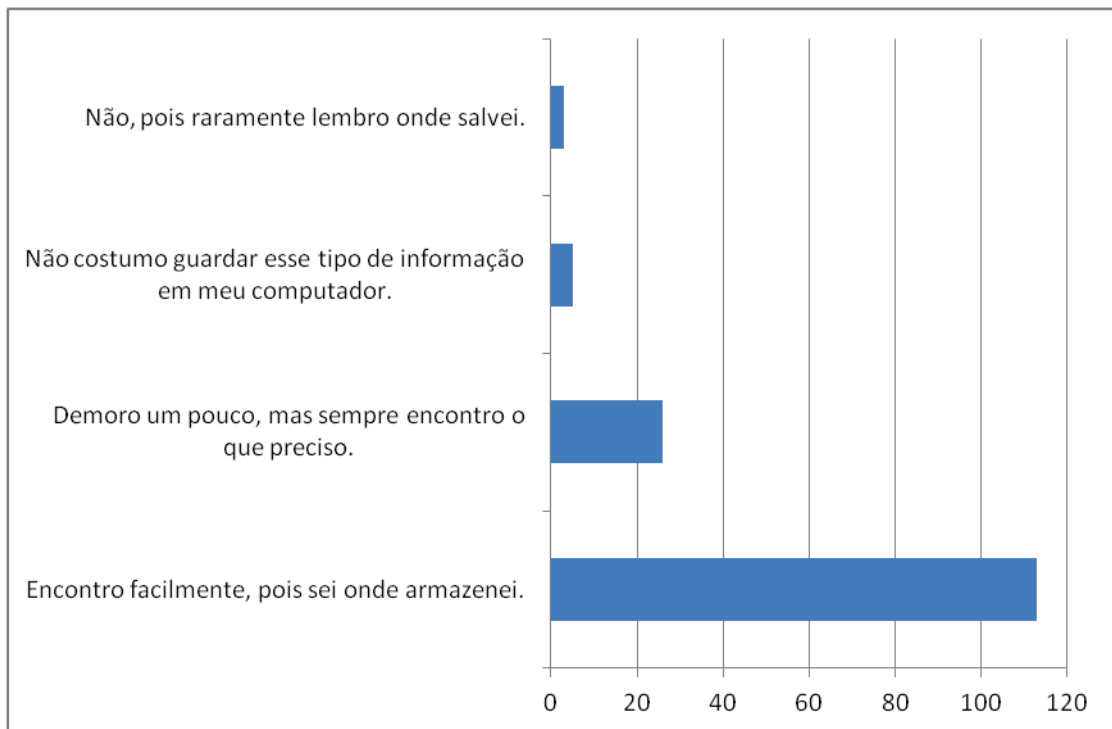


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Da amostra total, apenas 1,4% se consideram totalmente desorganizados. Já 71,4% se consideram organizados na maior parte do tempo. A maior parte das pessoas enxerga a necessidade de organização como imprescindível para o bom funcionamento de suas rotinas. Pode-se considerar que seja pelo fato da quantidade

de funções, atividades e responsabilidades que as pessoas possuem e uma boa organização de tudo isso é exigida para a distribuição ideal do tempo e o gerenciamento dele. Além disso, também torna-se importante a organização da informação em relação a documentos, tanto físicos quanto digitais. Para confirmar essa questão, os respondentes foram questionados se em seus computadores eles encontram facilmente fotos, vídeos e arquivos armazenados. Para que haja uma recuperação da informação eficaz, o armazenamento correto é indispensável. De acordo com as repostas do questionário, 77,6% das pessoas são organizadas nesse sentido:

GRÁFICO 20 – ARMAZENAMENTO DE DOCUMENTOS DIGITAIS



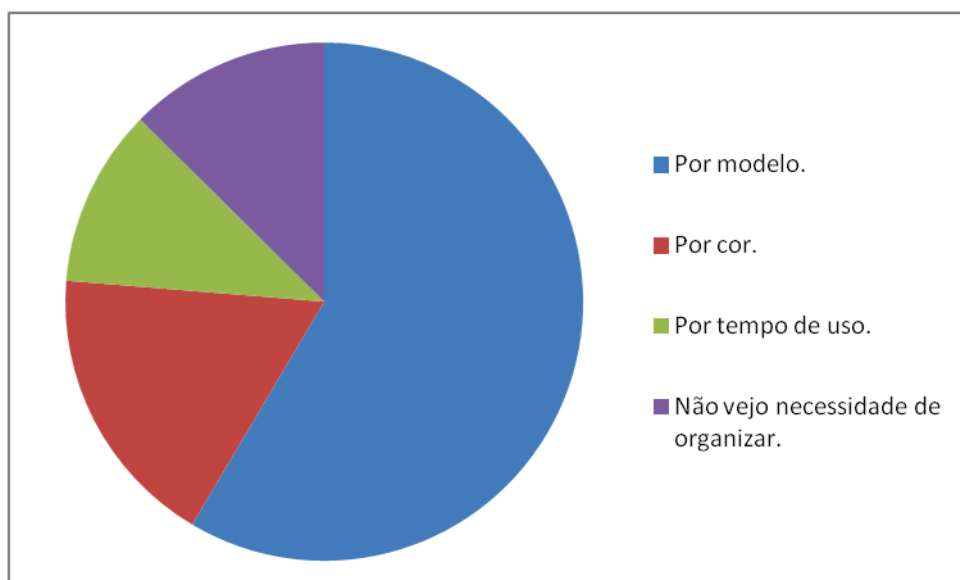
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Entretanto, 17,7% dos respondentes afirmaram que demoram em achar o documento ou informação desejada, mas que acabam conseguindo obtê-los ao final. Essa dificuldade pode se dar pela pressa em armazenar alguma informação, pelo longo tempo sem acessá-la ou, até mesmo, pela falta de categorização em relação a formas ou nomenclaturas. Para atestar essa informação, o questionário verificou

qual a melhor maneira, para os respondentes, de organizar uma biblioteca pessoal. Para 47,6% dos respondentes, a melhor maneira seria organizar por ordem alfabética. Já para 42,2% o ideal seria organizar por gênero. Essa era uma questão que permitia incluir outras opções por ser algo bem pessoal. Três pessoas citaram a organização por datas e uma incluiu a opção de organizar por cor. Apenas 2,7% dos respondentes não enxergam necessidade de ter um padrão de organização em uma biblioteca pessoal. Essa relação com a organização, assim como os conceitos de PIM ensinam, não exige um padrão perfeito. Cada pessoa deve organizar da forma que se encaixa mais com sua necessidade e interesse. O PIM é personalizado a cada indivíduo.

Outro questionamento feito foi em relação à organização das roupas no armário. A maior parte dos respondentes, um total de 58,5%, escolheu que organizar as roupas por modelo é a melhor opção para elas:

GRÁFICO 21 – ORGANIZAÇÃO DE ROUPAS



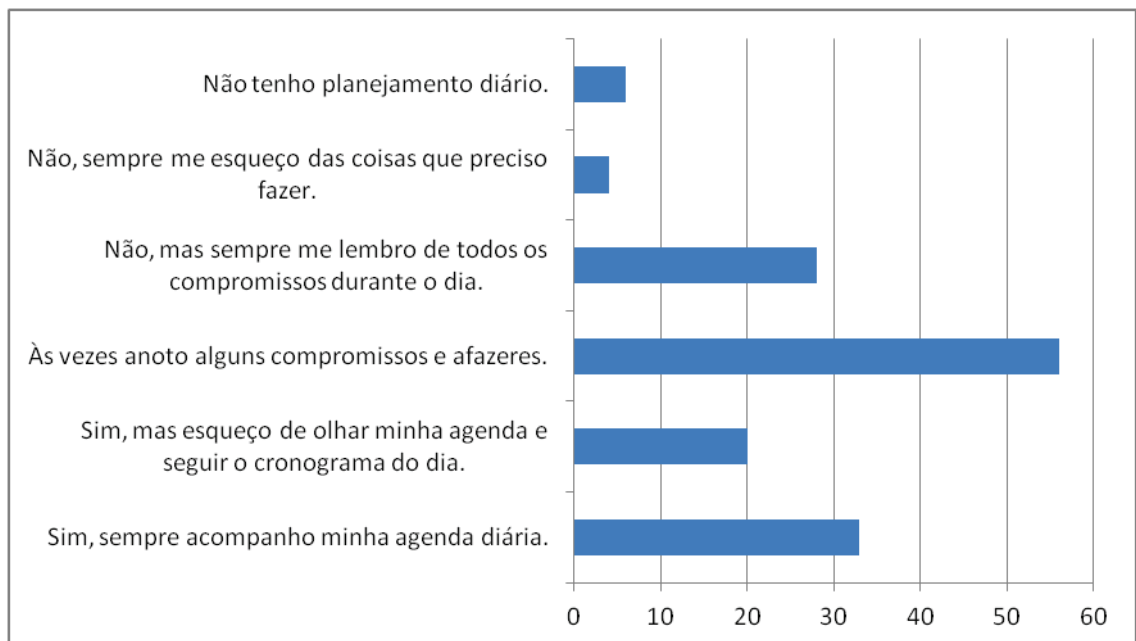
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Essa questão também permitia a inclusão de novas opções. Uma pessoa citou que a melhor maneira de organizar, na visão dela, seria por roupas da estação

do ano, outra por frequência de uso e outra por ocasião. Nota-se, novamente, que a melhor maneira de organização não é a mesma para todas as pessoas e isso depende de cada personalidade ou, até mesmo, de um costume familiar aprendido. Algo muito interessante dessa questão é a necessidade de organização. Apenas 11,56% da amostra total não enxerga a necessidade dessa organização doméstica. Para a maior parte das pessoas, a organização de objetos e espaços físicos é um hábito que deve ser levado em consideração e, inclusive, estipulado padrões de organizações.

A organização seja de espaços físicos, documentos, objetos, informações ou do tempo, são extremamente importantes para enxergarmos uma organização geral na vida pessoal. Há diversas piadas onde certo grupo de pessoas considera que não é necessário arrumar a cama já que, mais tarde, irá usá-la novamente. Enquanto outro grupo sente que se a cama não estiver arrumada, parece que toda a casa está desorganizada. Muitas pessoas não conseguem conviver com desorganização (física ou informacional) e são dedicadas a manter a organização para sentirem que têm o controle de suas rotinas. Para afirmar isso, o questionário obteve informações sobre o planejamento diário das atividades pessoais dos respondentes:

GRÁFICO 22 – VOCÊ FAZ UM PLANEJAMENTO DIÁRIO DAS SUAS ATIVIDADES?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Da amostra total, 41,5% dos respondentes ficaram no meio das respostas mais extremas, afirmando que às vezes anotam alguns compromissos e afazeres. Ou seja, a maioria das pessoas não possui um planejamento diário definido e estruturado. Isso pode ser um fato prejudicial para a organização das atividades cotidianas e os cumprimentos de alguns compromissos. Com o fluxo de compromissos e informações que as pessoas precisam armazenar em suas memórias, a organização diária através de uma agenda ou de um aplicativo de gestão torna-se indispensável. Ao serem questionados sobre possuírem algum aplicativo de Gestão de Agenda, 64,6% afirmaram que não possuem. Aqui pode ficar um questionamento: será que os 35,4% dos respondentes que afirmam possuir um aplicativo de Gestão de Agenda realmente o utiliza, considerando as respostas do Gráfico 17? Na questão seguinte, 66,7% das pessoas afirmam utilizar, às vezes, o celular para anotar os compromissos e organizar a agenda pessoal. Apenas 20,4% delas o usam, efetivamente e diariamente.

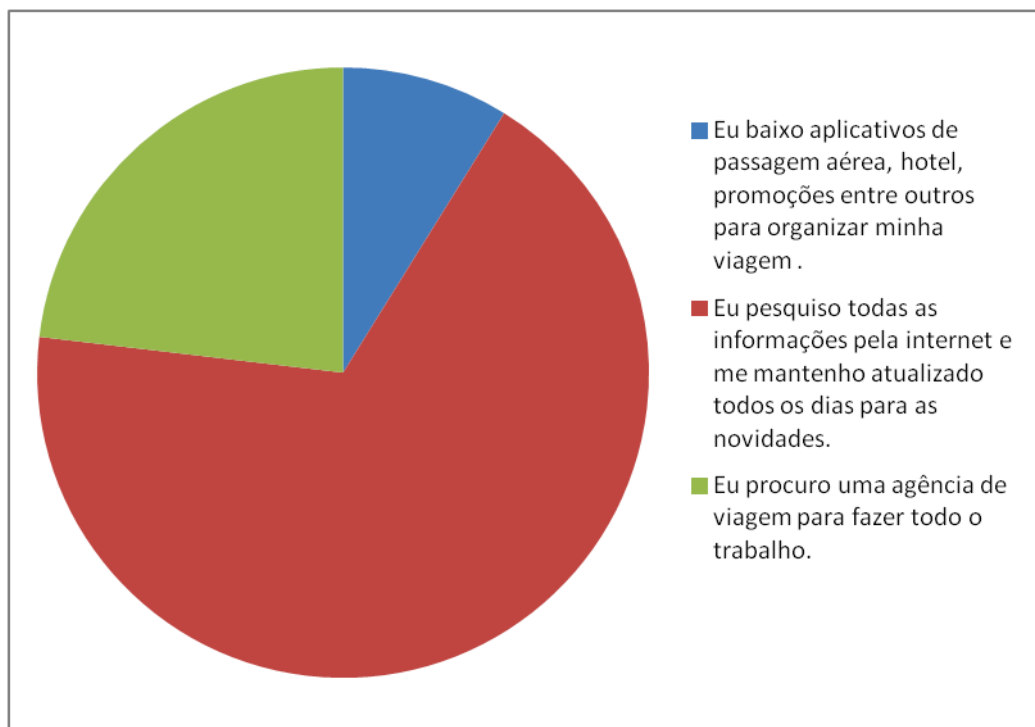
Diversas são as opções de aplicativos e tecnologias disponíveis para a organização de agenda, tarefas e compromissos diários. Esses recursos estão disponíveis gratuitamente para que as pessoas organizem seu dia-a-dia, ou seja, a Gestão da Informação estão inserida dentro desses aplicativos, tecnologias e recursos como ferramenta de auxílio para as pessoas se organizarem. Porém, percebe-se através dos dados dessa pesquisa, que esses recursos ainda não são usados pela maior parte das pessoas, mesmo que elas tenham essa necessidade de organização. Obviamente os aplicativos são apenas um meio para atingir esse objetivo e que depende de cada pessoal tornar um hábito o uso desses recursos.

Para saber o quanto as pessoas utilizam as tecnologias e ferramentas de comunicação em seu cotidiano como auxílio nas tomadas de decisões, foi feita uma série de perguntas comportamentais. A primeira questionou onde as pessoas buscam informações caso esteja em dúvida sobre levar ou não o guarda-chuva. A maior parte das pessoas (64,6%), afirmaram que utilizam aplicativo de previsão do tempo no celular. Em segundo lugar, com um total de 29,3% dos respondentes, os sites de previsão do tempo são os preferidos para ajudar nessa tomada de decisão simples, porém cotidiana. Como era uma questão aberta a novas possibilidades, algumas pessoas citaram que, independente de como o tempo está ou não, elas sempre carregam o guarda-chuva com elas e outras apenas citaram que sempre

olham para o céu. Independente das respostas, a forma como as pessoas criam seus hábitos e métodos para tomar decisões são extremamente pessoais. Outro questionamento foi em relação à compra de um carro. A maior parte dos respondentes (91,8%) procuram as informações em sites específicos na Internet, enquanto 12,9% baixam no celular um aplicativo de venda de automóveis. Como questão aberta a outras opções, 2,04% citou que procuram tais informações diretamente nas lojas de venda.

Desde as pequenas até as mais importantes decisões, as pessoas criam métodos e hábitos para chegar a uma conclusão e melhor opção. Um resultado muito parecido com o anterior se dá na decisão de comprar um imóvel. 95,9% dos pesquisados procura as informações necessárias na Internet. Sobre planejar uma viagem importante, 72,1% dos respondentes pesquisam as informações na Internet e se mantêm atualizados sobre as novidades.

GRÁFICO 23 – PLANEJAMENTO DE VIAGEM



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Sabe-se que a Internet é um mundo infinito de informações e conhecimento. Acha-se tudo nos sites de busca e é onde a maior parte das pessoas busca sanar

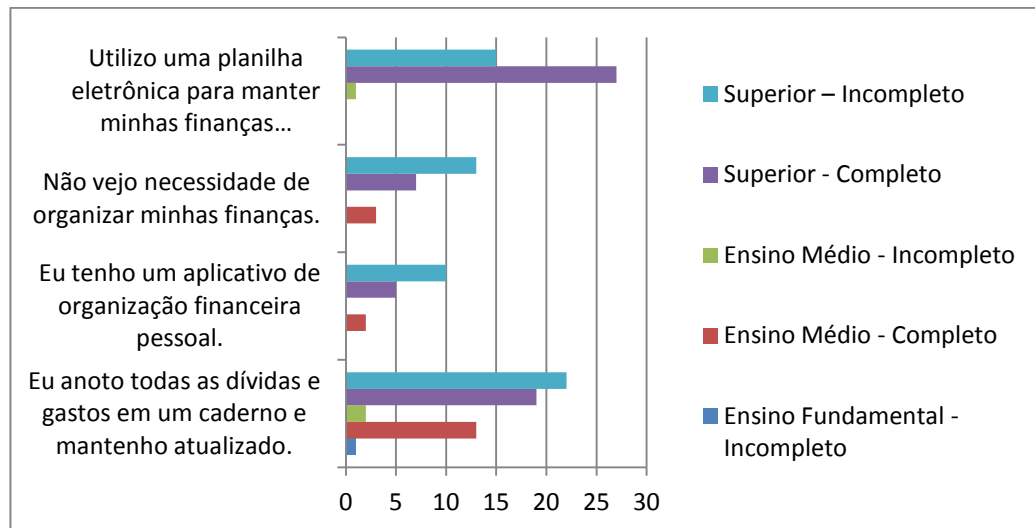
suas dúvidas, seja sobre uma receita de bolo ou sobre um cálculo complexo de física. Porém, nas tomadas de decisões, outra coisa torna-se mais importante que a Internet de acordo com a pesquisa. Ao serem questionados sobre o que fazer para diminuir a incerteza no momento em que precisam tomar uma decisão, 52,4% dos respondentes afirmou que buscam, primeiramente, os conselhos dos familiares e amigos. Mesmo com todas as informações contidas na Internet, o ambiente social e familiar ainda é mais confiável às pessoas no momento de tomar decisões na vida. Isso pode se dar por valores e princípios que as pessoas possuem em colocarem a família em primeiro lugar nas situações, considerando que é o meio onde podem se sentir seguras e amparadas em qualquer situação, principalmente em decisões importantes da vida. Entretanto, 40,1% dos respondentes criam hipóteses e tomam decisões em cima delas. Esse é um método bem específico e utilizado por uma gama significativa de respondentes. Como questão aberta, duas pessoas incluíram o auxílio espiritual, afirmando que fazem orações para chegarem às decisões que precisam.

O questionário também obteve informações sobre como as pessoas organizam suas vidas financeiras pessoais. Sabe-se que o número de inadimplência cresceu no Brasil em 2017 e, de acordo com os dados do indicador do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) com atualização em Abril de 2017, em termos percentuais, 39,36% da população adulta, entre 18 e 95 anos, está com o nome sujo. Para isso, a organização e planejamento financeiro pessoal torna-se uma ferramenta importantíssima no controle de gastos.

De acordo com os dados do questionário, 38,8% dos respondentes anotam todos os gastos e dívidas em um caderno e o mantêm atualizado. Importante observar que, apesar de toda tecnologia e recursos digitais, a maior parte das pessoas pesquisadas ainda preferem utilizar o papel para fazer as anotações. Isso pode ser uma carga cultural, familiar ou até mesmo de confiabilidade. Muitas vezes um aplicativo ou uma planilha pode sofrer alguma atualização ou o computador pode queimar sem fazer o backup. Porém, um caderno também pode ser extraviado ou rasurado. São diversas as possibilidades. Além disso, também existe a opção de armazenamento na nuvem e tantas outras ferramentas seguras na Internet. Pode-se indagar: Por que as pessoas ainda preferem o papel nesse caso?

Entretanto, a escolha pela melhor maneira de organização financeira pessoal também pode se dar por grau de escolaridade. Segundo os dados da pesquisa, os maiores usuários de planilhas eletrônicas para a organização financeira pessoal, um total de 62,79% dessa amostra específica, possuem ensino superior completo. Isso pode ter relação com a familiaridade que as pessoas possuem com essas planilhas, como o fato de já trabalharem com elas em suas profissões, já conhecerem suas funcionalidades e as utilizarem com proficiência. O gráfico abaixo evidencia essas informações:

GRÁFICO 24 – COMO VOCÊ ORGANIZA SUA VIDA FINANCEIRA PESSOAL?

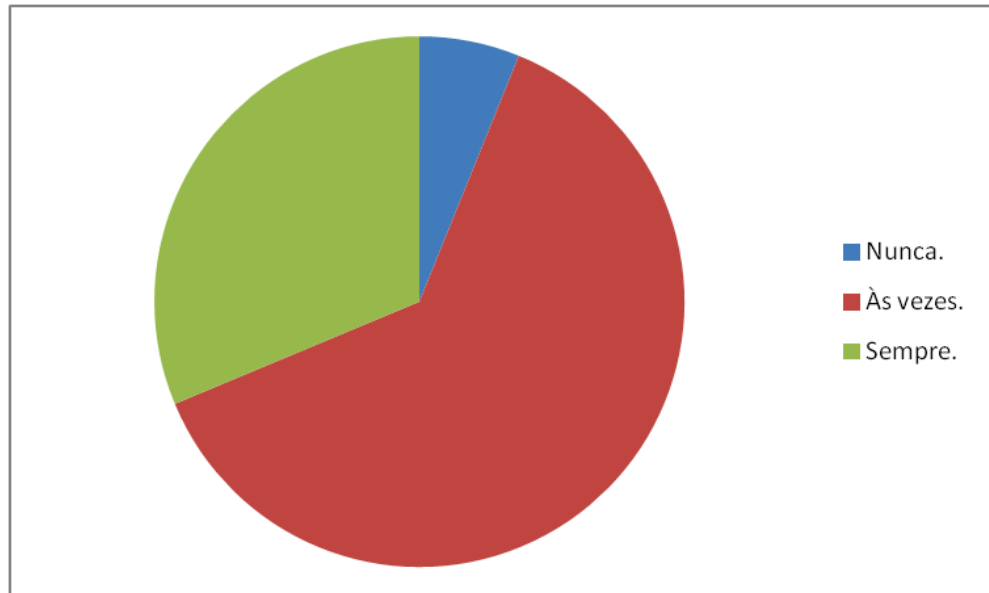


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Para concluir essa questão, 33,3% dos respondentes utilizam as planilhas eletrônicas para organizar suas finanças e 12,9% possuem aplicativo de Gestão Financeira no celular. Como questão aberta, alguns respondentes citaram que organizam e controlam suas financeiras através dos sistemas dos bancos em que são clientes. Apenas uma pequena parcela de 13% diz não sentir a necessidade de organizaras finanças pessoais.

Nesse mesmo Bloco, as pessoas foram questionadas se estipulam um prazo para início e fim das atividades cotidianas. De acordo com o gráfico abaixo, 62,6% tem essa prática às vezes:

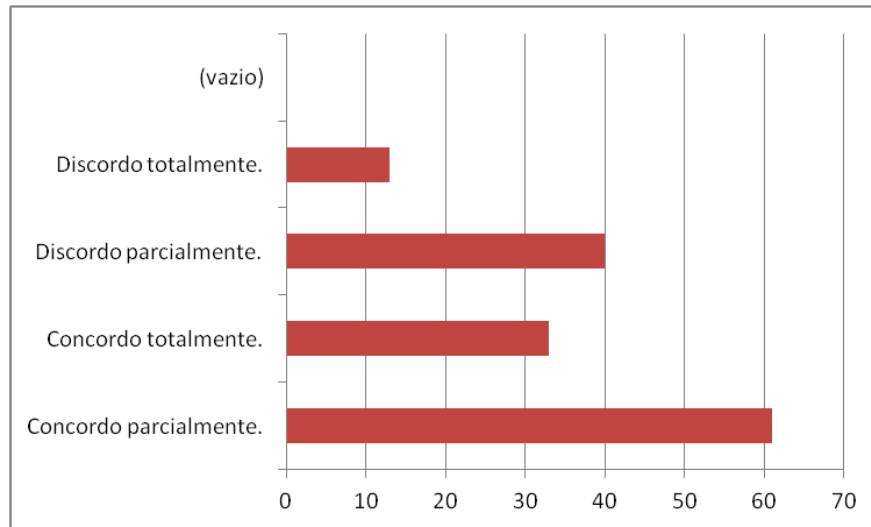
GRÁFICO 25 – QUANDO VOCÊ TEM ALGUMA ATIVIDADE A SER FEITA, VOCÊ ESTIPULA O TEMPO DE INÍCIO E DE FIM?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Apenas 31,3% dos pesquisados tem a prática de estipular um início e fim para as atividades. De fato, isso é um hábito que pode ser adquirido de acordo com a necessidade organizacional. As pessoas podem estar acostumadas a fazer e realizar tarefas de uma forma automática, sem planejar e definir cronograma. Isso também pode ter total relação com disciplina diária e definição de objetivos como, por exemplo, estipular que naquele dia irá organizar o guarda-roupa, fará compras no mercado, concluirá um trabalho acadêmico, etc. Organizar as atividades do dia é um hábito e prática que, de acordo com a pesquisa, muitos ainda não fazem sempre. Para continuar nessa vertente de Gestão do Tempo, as pessoas responderam seu grau de concordância sobre a quantidade de tempo que investem ou gastam em cada área de suas vidas. Para a área familiar, apenas 22,4% dos respondentes afirmam que passam tempo suficiente com suas famílias:

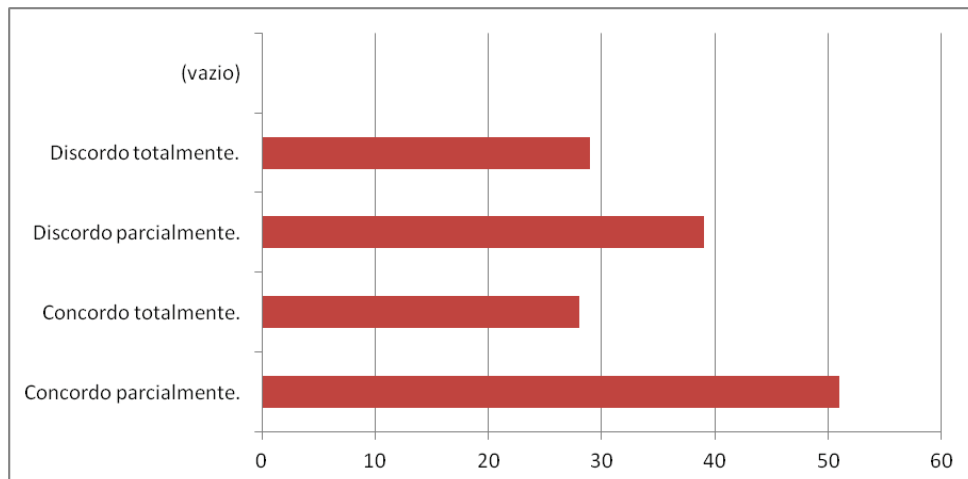
GRÁFICO 26 – PASSO TEMPO SUFICIENTE COM MINHA FAMÍLIA



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

A maior parte dos pesquisados (41,5%) concordam parcialmente que passam tempo suficiente com a família. Isso significa que, apesar de todos os compromissos e tarefas diárias, a maior parte das pessoas investe parte do tempo com a família, mas que ainda não é totalmente suficiente. A menor parcela dos dados considera que as pessoas não passam tempo suficiente com a família. Essa informação pode ser consequência de diversos fatores, como o investimento de tempo em outras áreas ou a falta de equilíbrio e organização do tempo pessoal. Um dos fatores pode ser a vida profissional. Para isso foi questionado se os respondentes concordam que o trabalho consome mais tempo que o planejado. 34,7% dos respondentes concordam parcialmente com essa questão:

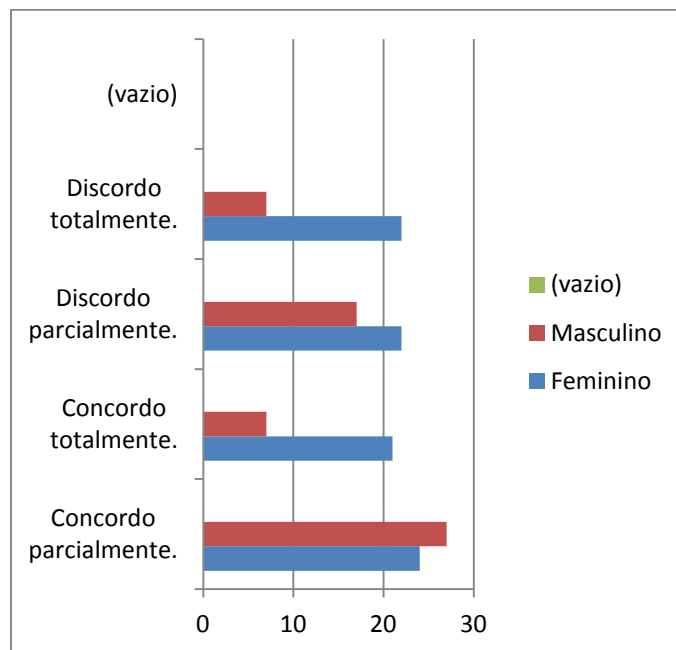
GRÁFICO 27 – O MEU TRABALHO CONSOME MAIS TEMPO DO QUE O PLANEJADO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Da amostra total, 19% concorda totalmente que o trabalho tem consumido mais tempo do que deveria. Em compensação, 19,7% discordam totalmente da afirmativa. Não foi questionada a profissão dos respondentes, mas seria interessante avaliar quais as profissões que consomem mais tempo das pessoas e impedem que elas tenham um equilíbrio na Gestão do Tempo. Para analisar essa questão em relação ao gênero, o gráfico a seguir mostra que da amostra total dos que concordaram totalmente com a afirmação, 75% são mulheres:

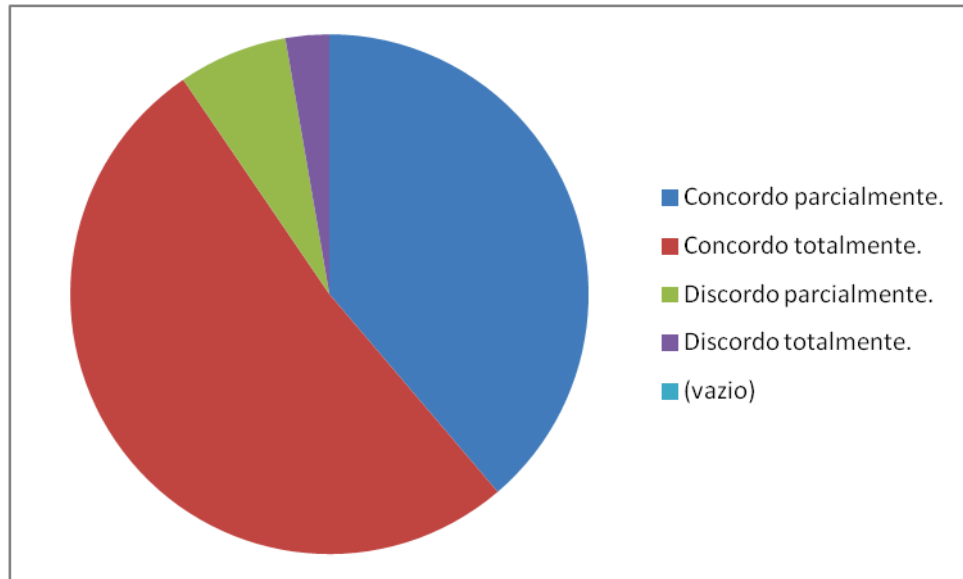
GRÁFICO 28 – TEMPO NO TRABALHO EM RELAÇÃO AO GÊNERO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Por conta das respostas para essa questão terem sido bastante distribuídas, na próxima questão a maior parte dos respondentes chegou à mesma conclusão. Eles precisaram decidir se, caso pudessem, dedicariam mais tempo para os momentos de lazer. A maior parte das pessoas, um total de 51,7%, concorda totalmente que precisam dedicar mais tempo nessa área pessoal:

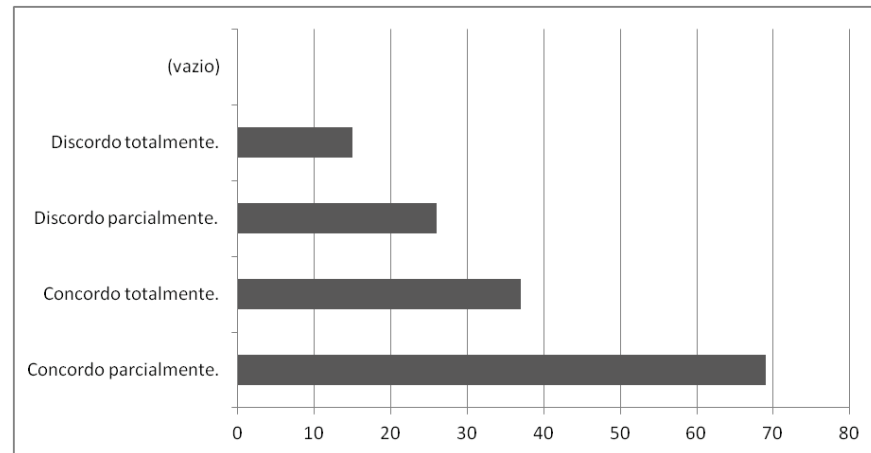
GRÁFICO 29 – SE PUDESSE, DEDICARIA MAIS TEMPO AO LAZER



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Da amostra total, 38,8% dos respondentes concorda parcialmente com essa questão, o que, ainda pode ser considerado, como não estarem dedicando tempo suficiente para o lazer em suas vidas. Interessante se cruzarmos os dados e indagarmos o porquê das pessoas não estarem dedicando tempo suficiente para o lazer. Pode ter relação com a vida financeira e sobre não ter condições para investir em lazer ou, até mesmo, de outras áreas estarem consumindo mais tempo. Muitas vezes o cansaço e o acúmulo de compromissos também fazem com que as pessoas coloquem o lazer em segundo plano. Sobre as prioridades e compromissos, os respondentes foram questionados sobre se concordam que para estudar precisam reduzir o tempo com a família e amigos. 46,9% dos respondentes concordam parcialmente com essa afirmação enquanto 25,2% concordam totalmente:

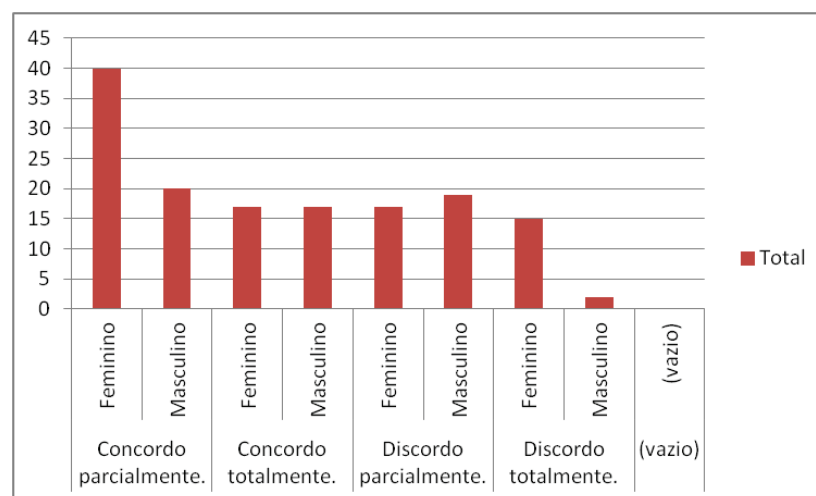
GRÁFICO 30 – PARA ESTUDAR PRECISO REDUZIR O TEMPO COM A FAMÍLIA E AMIGOS



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Pode-se considerar que a organização, gestão e equilíbrio do tempo se dá pela forma como organizamos as prioridades em nossas vidas. São várias áreas na vida pessoal que as pessoas precisam administrar entre família, trabalho, estudos, lazer e o cuidado consigo mesmo. Dedicar tempo a si mesmo é uma área importantíssima que deve ser dada a devida importância. De acordo com as respostas do questionário, 40,8% dos respondentes concordam parcialmente de que possuem pouco tempo de descanso e para cuidar de si mesmo e 23,1% concordam totalmente. É interessante observar que a maior parte desses respondentes são mulheres:

GRÁFICO 31 – TEMPO PARA CUIDAR DE SI MESMO: HOMEM X MULHER



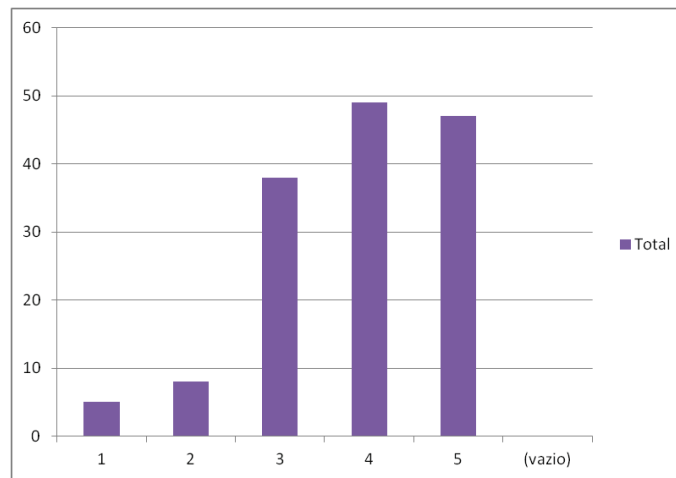
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Pode-se indagar se esse resultado se refere ao fato das mulheres terem uma carga maior de afazeres, levando em conta o emprego, as funções domésticas, o cuidado aos filhos, além de terem uma necessidade maior de cuidar de si mesma em relação a vaidade. Entretanto, isso não é uma regra, mas uma indagação pela questão cultural e social que sempre é discutida dentro do campo feminino. De qualquer forma, 36,1% discordam afirmando que investem tempo suficiente para cuidarem de si mesmo e dedicarem tempo ao descanso. Nas áreas de psicologia e saúde, muito é falado sobre o quanto o descanso interfere na produtividade e rendimento pessoal, sendo necessário o investimento de tempo nas áreas emocionais e espirituais também.

Para finalizar, o Bloco D explorou um pouco sobre a opinião das pessoas referente a algumas questões. A primeira pergunta foi: Quando você chega ao final do dia, sente que conseguiu fazer todas as tarefas ou que precisaria de mais horas para fazer tudo o que precisa? A maior parte das pessoas, um total de 68,7% respondeu que normalmente sente que precisaria de mais horas no dia, mas que no final fica satisfeito pelas coisas que fez. Muitas conversas em grupos de amigos e familiares abordam esse tema onde as pessoas sentem que o tempo tem passado cada vez mais rápido e que precisariam de um dia com mais horas para cumprir todas as funções que precisam realizar. Pode-se dizer que essa sensação de insuficiência de tempo se dá pela falta de planejamento diário ou pela quantidade de funções que assumimos como responsabilidade em nossos dias. Com isso, 17,7% dos respondentes afirmaram que sempre sentem que o dia não foi produtivo e que não conseguiram se organizar em suas atividades. Um bom gerenciamento e organização pessoal podem resolver situações como essa. Ferramentas e conceitos de PIM e GI juntamente com ferramentas tecnológicas, pode ser um suporte para que, no final do dia, as pessoas se sintam satisfeitas. Por outro lado, 17% dos respondentes afirmaram que sempre se sentem satisfeitos em ter cumprido todas as tarefas e compromissos que tinham planejado.

Ao final do Bloco D, os pesquisados precisaram responder seu grau de concordância com uma série de afirmações. A primeira questionou se as tecnologias ajudam as pessoas a organizarem seus afazeres cotidianos. De acordo com o gráfico a seguir, 33,3% dos respondentes concordam parcialmente com essa questão e 32% concordam totalmente:

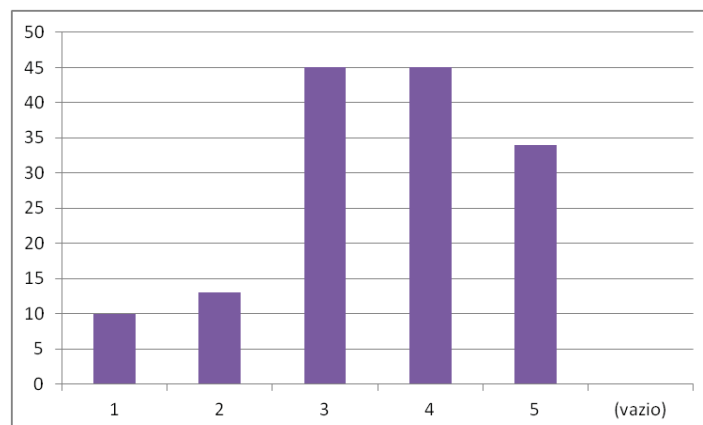
GRÁFICO 32 – TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO ÀS ATIVIDADES COTIDIANAS



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

É possível observar que as Tecnologias da informação assim como a Gestão da Informação, inserida dentro delas, fazem parte do cotidiano das pessoas como uma ferramenta de auxílio diário. Mesmo que as pessoas não conheçam os conceitos de GI ou PIM, elas criam suas próprias formas de organização e utilizam de métodos e padrões sem perceber. As tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas e elas sabem do potencial que proporcionam em suas vidas. Tanto que, na segunda afirmativa, as pessoas precisaram avaliar o quanto os aplicativos são essenciais e ajudam no dia a dia. Houve empate em duas respostas, onde 30,6% afirmaram que concordam parcialmente e a mesma quantidade não concorda nem discorda:

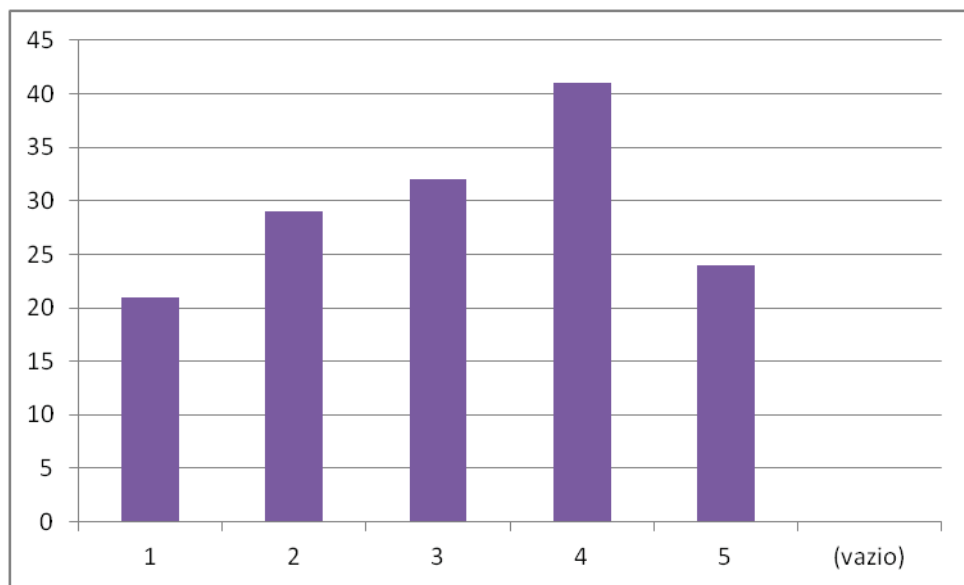
GRÁFICO 33 – IMPORTÂNCIA DOS APLICATIVOS NO DIA A DIA



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Da amostra total, 6,8% dos respondentes, não consideram os aplicativos como ferramentas que auxiliam no dia a dia e, esse resultado, não se deve a questões de idade, já que alguns respondentes da Faixa A e da Faixa D preencheram essa opção. A outra afirmação foi referente ao quanto as mídias sociais podem influenciar nas decisões pessoais. A maior parte dos respondentes, um total de 27,9%, concordaram parcialmente que suas decisões são influenciadas pelas mídias sociais:

GRÁFICO 34 – INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA TOMADA DE DECISÃO

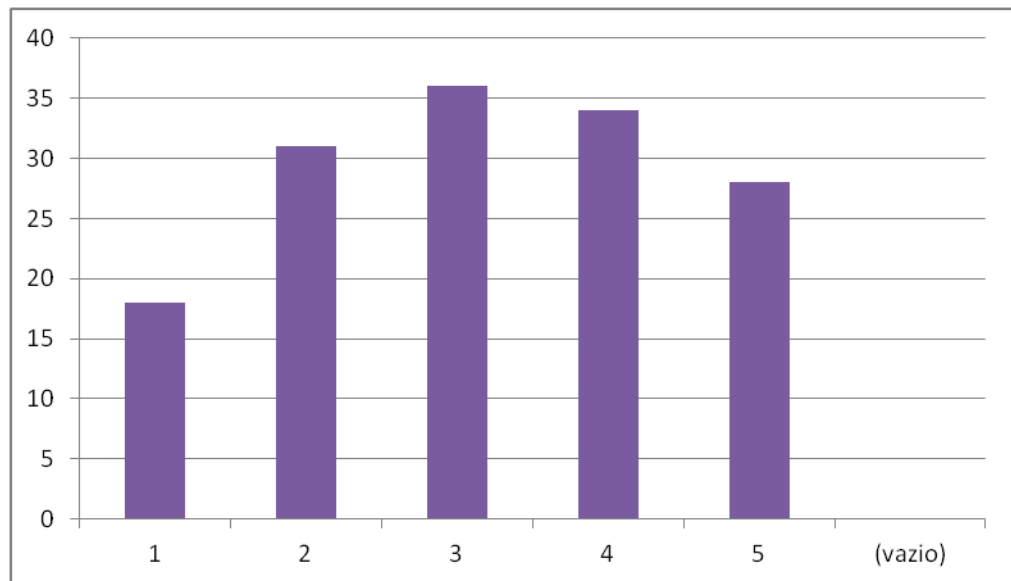


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

A quantidade de informações que recebemos pelas mídias, além da quantidade de opiniões que identificamos em cada uma delas, pode ir moldando a personalidade, opinião, conceitos, princípios e pensamento das pessoas. Conseqüentemente, elas irão tomar decisões em cima de toda essa carga e bagagem de informação que recebe diariamente nas mídias. Muitos são os debates sociais nas redes sociais, as opiniões apresentadas por influenciadores digitais, até mesmo a influência de emissoras televisivas na vida das pessoas. Mesmo assim, 14,3% dos respondentes discordam totalmente de que haja essa influência no momento de tomada de decisão.

Que as tecnologias estão muito presentes na vida cotidiana das pessoas, isso já ficou claro até aqui. Porém, é importante questionar o lado prejudicial do uso das mesmas. Os pesquisados foram questionados se concordavam de que, sem as tecnologias, eles teriam mais tempo para outras atividades. A maior parte das pessoas (24,5) não concorda e nem discorda dessa afirmação. 19% concordam totalmente enquanto 12,2% discordam totalmente:

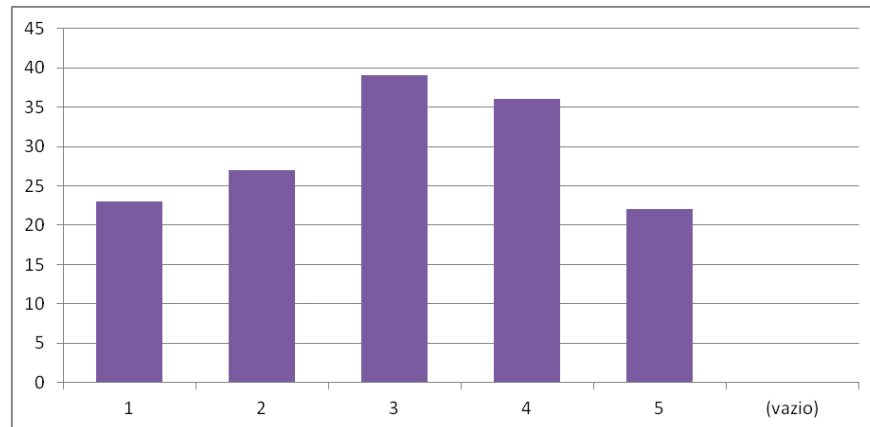
GRÁFICO 35 – TECNOLOGIAS X TEMPO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Pelo equilíbrio de respostas dessa questão, pode-se afirmar que a relação das pessoas com a tecnologia e suas administrações do tempo tem relação com o perfil, personalidade e hábito da pessoa. Enquanto muitas consideram que as tecnologias roubam seu tempo que poderia ser dedicado para outras áreas, outras podem considerar que isso não é prejudicial em sua rotina. Outra questão para avaliar esses fatos, é se as pessoas consideram que ficam mais tempo na internet do que com amigos e familiares. De acordo com os dados da pesquisa, 26,5% não concordam nem discordam com, enquanto 24,5% concordam parcialmente:

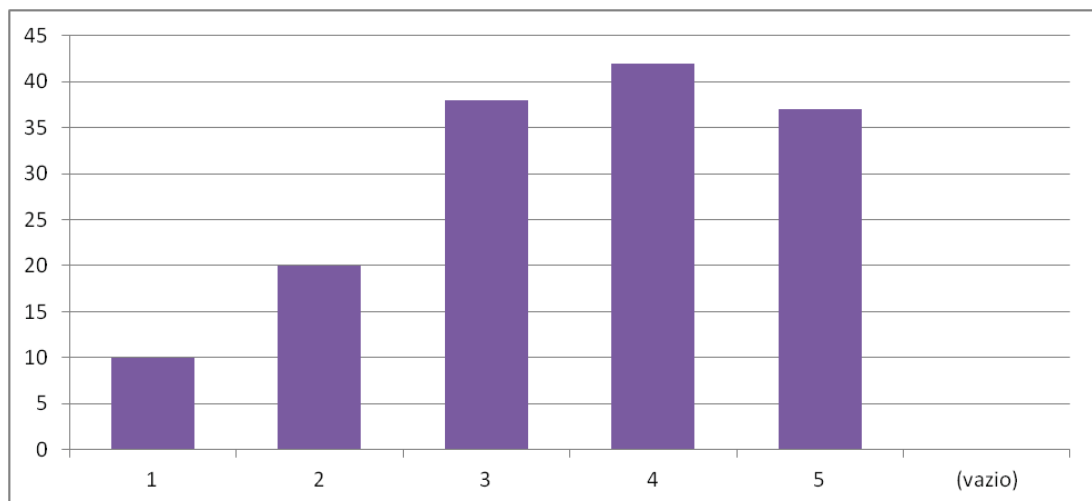
GRÁFICO 36 – TEMPO NA INTERNET X VIDA SOCIAL



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Hoje, muito se fala sobre não deixar que as tecnologias e redes sociais consumam o tempo que deve ser dedicado as relações pessoais e sociais. De acordo com os dados da pesquisa, isso também pode ser comportamental e da definição prioridades pessoais. Juntamente, com essas duas vertentes da vida de cada pessoa, também se faz presente o planejamento pessoal. Os respondentes foram questionados sobre se sentem a necessidade de uma maior organização e planejamento na vida particular. Da amostra total, 28,6% concordam parcialmente e 25,2% concordam totalmente. Essa informação tem relação com tudo o que foi citado até agora sobre organização, planejamento, tomada de decisões, gestão do tempo e definição de prioridades pessoais. Pode-se observar no gráfico abaixo que 6,8% dos respondentes consideram que não sentem a necessidade de organização e planejamento:

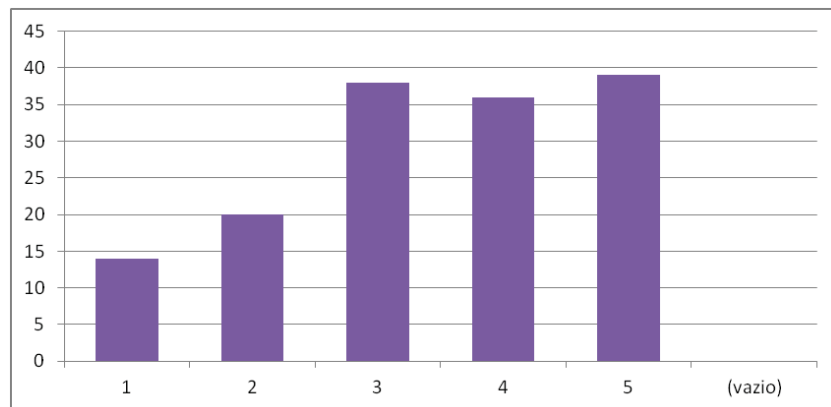
GRÁFICO 37 – NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PESSOAL



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Essa necessidade de planejamento pessoal pode ser suprida através dos conceitos de PIM e GI, assim como a necessidade de organização na vida financeira. De acordo com os dados, 26,5% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação de que sentem necessidade de um planejamento financeiro pessoal:

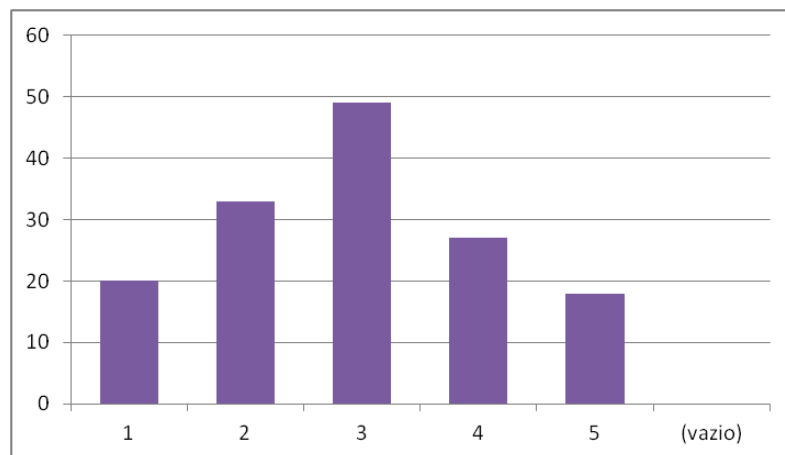
GRÁFICO 38 – NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Para finalizar a seção de grau de concordância com as afirmações, os respondentes foram questionados se têm muita dificuldade no momento de tomar decisões. A maior parte deles, um total de 33,3%, ficaram parciais como pode-se observar no gráfico abaixo:

GRÁFICO 39 – DIFICULDADE NA TOMADA DE DECISÃO

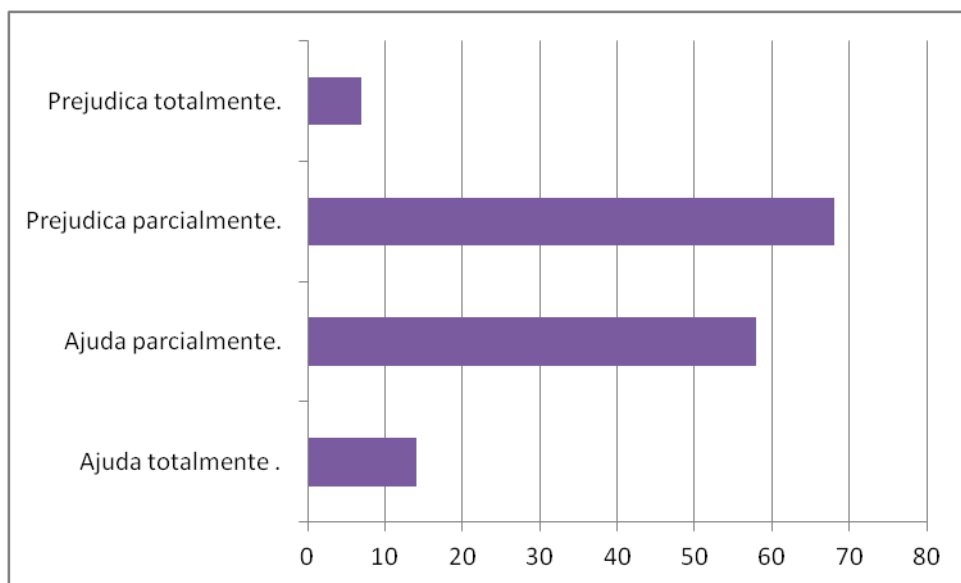


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Entretanto, 12,2% afirmaram que possuem muita dificuldade no momento de tomada de decisões. Apesar do grande fluxo e acesso a informação que temos nessa geração, a insegurança e indecisão ainda são presentes na vida de algumas pessoas. Isso pode ter relação com confiabilidade nas variáveis ou, até mesmo, nas características emocionais e de personalidade de cada um. Também pode-se afirmar que a experiência de vida contribui para a segurança na hora de tomar decisões, tornando as pessoas mais maduras e confiantes, levando como fato o dado de que os 12,2% dos respondentes que possuem muita dificuldade para tomar decisões se encontram na Faixa A e B.

Para finalizar, as pessoas precisaram responder se acreditavam que o excesso de informação prejudica ou ajuda na hora de tomar alguma decisão. Da amostra total, 46,3% acreditam que prejudica parcialmente enquanto 43,5% acreditam que ajuda parcialmente:

GRÁFICO 40 – EXCESSO DE INFORMAÇÃO X TOMADA DE DECISÃO



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa (2017).

Os 9,5% dos respondentes que responderam que o excesso de informação ajuda totalmente são da Faixa A, B e C. Essa relação também pode se dar pela experiência de vida e do fato de as pessoas mais novas precisarem de mais variáveis para se sentirem seguras com suas decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Informação é o recurso primordial para que todas as atividades, decisões e experiências aconteçam cotidianamente em nossas vidas. Ela está presente em tudo e nada se faz conhecido sem uma quantidade significativa da mesma. Informação é resultado do processamento, manipulação e organização de dados, de tal forma que represente uma modificação no conhecimento do sistema (humano, animal ou máquina) que a recebe. A informação permite resolver problemas e tomar decisões, tendo em conta que o seu uso racional é a base do conhecimento.

É comum nos ouvir sobre a Era da Informação ou Sociedade do Conhecimento. O fluxo e o excesso informacional que recebemos diariamente nos trouxe a necessidade de recursos tecnológicos como auxílio informacional, assim como a organização da informação pessoal como método de vida. Os conceitos de Gestão da Informação e de Gestão Pessoal da Informação, surgem como soluções para as necessidades citadas. Com isso, esse trabalho buscou analisar a informação, tecnologia da informação e organização da informação na vida cotidiana das pessoas, além de identificar necessidades e processos informacionais.

Para responder ao problema dessa pesquisa, a análise realizada identificou necessidades específicas em relação a gestão pessoal da informação e as tecnologias. As pessoas tem conhecimento da quantidade de recursos disponíveis para auxiliar nas atividades cotidianas como agendas eletrônicas, aplicativos de gestão financeira, entre outros. Porém, nem todos usam efetivamente esses recursos como auxílio para organização pessoal. Mesmo assim, as pessoas tem a necessidade de organização, seja informacional ou doméstica. Inclusive, elas criam seus hábitos e padrões de organização e de planejamento cotidiano.

O objetivo geral, assim como os objetivos específicos citados no primeiro capítulo desse trabalho, foram alcançados através da análise dos dados e do cruzamento dos mesmos para identificação das necessidades. Para isso, entende-se que o PIM é um conjunto de hábitos pessoais e não há um padrão perfeito. Cada um escolhe métodos e recursos informacionais de acordo com seu cotidiano e com seu ritmo de vida. Com o grande fluxo de atividades e compromissos que as pessoas possuem hoje em dia, identificou-se a necessidade de planejamento diário.

Os respondentes não tem uma prática contínua de anotar compromissos e afazeres, organizar o cronograma diário ou definir metas cotidianas. Essa falta de organização pode prejudicar na gestão pessoal do tempo, onde a pessoa não se sente satisfeita pelo dia que teve por não ter cumprido todos os afazeres necessários. Além disso, a correta e saudável distribuição do tempo para cada área da vida é importantíssima e se mostrou, através dessa pesquisa, com debilitações.

Em relação a tomada de decisões, identificou-se que, apesar da acessibilidade e grande fluxo informacional, as pessoas ainda passam por dificuldades no momento de fazer uma escolha. Para tal, diversos recursos informacionais entram como suporte para diminuir as incertezas trazendo confiança e segurança na tomada de decisão. Entretanto, muitos concordam que o excesso de informação pode trazer ainda mais dúvidas.

Para finalizar, identificou-se dois pontos entre a relação das pessoas com as tecnologias da informação. Ao mesmo tempo que as elas utilizam esses recursos com frequência para obter informações e terem preferência por plataformas e mídias digitas no cotidiano, a dependência tecnológica chega como um aviso para o correto uso desses recursos. O excesso do uso das tecnologias podem roubar o tempo que deveria ser dedicado as outras áreas da vida. O correto uso dos aparelhos eletrônicos tem sido discutido em várias áreas de conhecimento, como alerta para que a vida digital não tenha maior importância do que a vida real.

Em relação ao questionário, foi identificado uma debilitação e ponto de fraqueza em relação as faixas etárias. Como a maior parte dos respondentes, um total de 61,22%, eram da Faixa B, houve dificuldade no cruzamento de dados para identificar perfis por idade, tornando os resultados não válidos por conta de ter um grupo em maior porcentagem de acordo com a amostra. Ou seja, em todos os resultados a Faixa B apareceria com maior porcentagem pelo fato de ter uma amostra maior de respondentes. Por isso, enfatiza-se a necessidade de realizar um estudo com amostras iguais referentes à idade, para que seja possível a análise da relação das pessoas com a tecnologia e com a organização da informação por faixa etária.

Para trabalhos futuros, sugere-se um estudo mais aprofundado na literatura sobre as práticas de PIM e a disseminação desse conceito, assim como o estudo da GI no cotidiano das pessoas com estudos contínuos. Sugere-se uma área de

pesquisa dentro do curso de Gestão da Informação com estudos sobre a PIM e aplicabilidades para a vida pessoal dos que não estão inseridos na Universidade, além de a criação de uma base digital, como um blog, que dê consultoria sobre práticas de GI e PIM que facilitem a organização cotidiana e as necessidades identificadas na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, M.H. **Processo Decisório: para cursos de Administração, Economia e MBAs**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004. <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_dai_ana_ransan_martins_2013.pdf> Acesso em: 2 jun. 2017.
- BELKIN, N. J.; ROBERTSON, S. E. **Information Science and the phenomena of information**. Journal of the American Society for Information Science (JASIS), [S.l.], v.27, n. 4, p.197-204, July-Aug. 1976.
- BRAGA, A. **A Gestão da Informação**. 1996. Tese (Mestrado em Gestão) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2000. http://www.ipv.pt/millennium/19_arq1.htm.
- BURCH, J. G. Jr.; STRATER, F. R. Jr. **Information systems: theory and practice**. California: Hamilton publishing company, 1974. 494p.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Qualidade da informação: conceitos e aplicações** Campinas - Apr. 2008. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 19 June 2017.
- CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Qualidade da informação: conceitos e aplicações**. 2008. TransInformação. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/539/519>>. Acesso em: 20 fev. 2017
- CARDOSO, A. M. P.- "Pós Modernidade e Informação: **Conceitos Complementares?**", Perspectivas em Ciência da Informação - 1996.
- Cautela, A.L.; Polioni, F.G.F.(1982)- **Sistemas de informação**. Livros científicos e técnicos.
- CHOO C. Wei. **A organização do conhecimento**. São Paulo: SENAC, 2003.

DAVENPORT, Thomas H. **Information Ecology**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

DAVIS, G. B. **Management information systems: conceptual foundations, structure and development**. New York: McGraw -Hill, 1974. 404p.

DAVIS, G. B.; OLSON, M. H. **Sistemas de información gerencial**. Bogotá: McGraw -Hill, 1987. 718p.

DRUCKER, P. Ferdinand, **O melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel, 2002

EEVAN, Jaime; JONES, William; BEDERSON, Benjamin B.. **Personal Information Management**. 2006. COMMUNICATIONS OF THE ACM. Disponível em: <x>. Acesso em: 20 maio 2017.

FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr; PERUCCHI, Valmira. **Gestão e o fluxo da informação nas organizações: um ensaio a partir da percepção de autores contemporâneos**. **Revista ACB** dez. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/781>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr; PERUCCHI, Valmira. **Gestão e o fluxo da informação nas organizações: um ensaio a partir da percepção de autores contemporâneos**.

FIDELIS, Joubert Roberto Ferreira; CANDIDO, Cristiane Missias. A administração da informação integrada às estratégias empresariais. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte , v. 11, n. 3, p. 424-432, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000300010&lng=en&nrm=iso>. access on 19 June 2017.

FONSECA, Cristina Maria Tancredi da; MININEL, Maria Bernadete Tancredi. **Chega de bagunça!** 2008. Disponível em: <<http://www.editoranobel.com.br/arquivos/2015544.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

FREITAS, H. **A informação como ferramenta gerencial**. Porto Alegre: Ortiz, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODINHO, Thais. **Vida Organizada**. 2014. Disponível em: <<http://vidaorganizada.com/livros/>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995. Acesso em: 28 mai. 2017.

Jones, W. (2012). **The Future of Personal Information Management**, Part 1: Our Information, Always and Forever. San Rafael, Calif.: Morgan & Claypool Publishers. page 3.

KAHLMAYER-MERTENS, Roberto S. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa: Linguagem e método**. Rio de Janeiro - 2007. 139 p.

KELLY, Diane. **Evaluating Personal Information Management Behaviors and Tools**. 2006. COMMUNICATIONS OF THE ACM. Disponível em: <x>. Acesso em: 20 maio 2017.

KONDO, Marie. **A mágica da arrumação**. 2011. Disponível em: <x>. Acesso em: 10 abr. 2017.

KUHLTHAU, C. C. **Inside the search process**: information seeking from the user's perspective. Journal of the American Society for Information Science, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 1991.

LANCASTER, F. W. **O currículo da Ciência da Informação**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 17, n.1, p. 01-05, jan./jun. 1989.

MARCHIORI, Patricia Zeni. **A ciência da gestão de informação**: compatibilidades no espaço profissional. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12910.pdf> >. Acesso em: 10 abr. 2017.

MARSHALL, Catherine C.; JONES, William. **Keeping Encountered Information**. 2006. COMMUNICATIONS OF THE ACM. Disponível em: <x>. Acesso em: 20 maio 2017.

MIRANDA, Silvânia V. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com Competências Informacionais**: o caso da supervisão indireta de

instituições financeiras no Brasil. 2007. Brasília: Universidade de Brasília, Tese (Doutorado).

MURDICK, R. G.; MUNSON, J. C. **Sistemas de información administrativa**. México: Prentice-Hall Hispano Americana, 1988. 723p.

NAKATA, Rogério. **Planejamento Financeiro Pessoal**. 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/economia-e-financas/planejamento-financeiro-pessoal-vale-a-pena-e-quando-eu-devo-pensar-nisso/45134/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

Número de inadimplentes. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/1-trimestre-de-2017-ganha-900-mil-inadimplentes-mostram-spc-brasil-e-cndl.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. **Ciência da Informação**: 32 anos (1972- 2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1084/1187>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

POLIT, D. F.; HUNGLER, B. P. **Nursing research: principles and methods**. 3a ed. Philadelphia: J. B. Lippincott, 1987

PRATES, Carlos. **Programa Fazendo e Aprendendo Você constrói o seu conhecimento Gestão do Tempo, Ações e Metas**. 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/124958407/APOSTILAS-GESTAO-DO-TEMPO-ACOES-E-METAS-pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

Reis, Carlos (1993)- **Planeamento Estratégico de Sistemas de informação**. Lisboa 1993 1ª ed. ed. Presença. pg.20-24.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. Tradução Cid Knipel Moreiral. São Paulo: Saraiva, 2000.

RODRIGUES, Carolina Ribeiro. **Organização Financeira**. X. Disponível em: <<http://morandosemgrana.com.br/financas-organizacao-financeira/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

RODRIGUES, Jorge. **Gestão financeira pessoal**. 2009. Disponível em: <<http://www.dinheiropedia.com/gestao-financeira-pessoal/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ROLDAN, F.; MIYAKE, D. I. **Mudanças de forecast na indústria**: Iniciativas para a estruturação dos processos de tomada de decisão e processamento da informação. *Gestão & Produção*, São Paulo - 2004. Acesso em: 2 jun. 2017.

ROSA, Mônica Vargas da. **Gestão Financeira Pessoal - A chave para o sucesso financeiro**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/gestao-financeira-pessoal-a-chave-para-o-sucesso-financeiro/17620>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da Informação**: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Semestral. Acesso em: 9 jul. 2017.

SILVA, Fabio Lopes da. **Pratique Organização Pessoal e Tenha Mais Sucesso**. 2014. Disponível em: <<http://fabiodasilva.net/pratique-organizacao-pessoal-e-tenha-mais-sucesso/>>. Acesso em: 20 maio 2017.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Equipes interdisciplinares na gestão da informação e conhecimento**. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). 2004. p.154- 176.

Wilson, T.D. (1989) - **Towards an information management curriculum**. *Journal of information science*, vol. 15, nº 4/5, p.203-209.

Zorrinho, C. - **Gestão da Informação**. *Condição para Vencer*. Iapmei pg.15 - 1995

APÊNDICE A

Pesquisa: O Uso das Tecnologias de Informação

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a relação das pessoas com as tecnologias da informação. Para tanto, solicitamos sua participação para responder o questionário a seguir com tempo estimado para a conclusão de 10 minutos. Pedimos que responda todas as questões com o máximo de sinceridade sobre seu comportamento, suas opiniões e seu perfil pessoal. Não há resposta correta, apenas gostaríamos de saber um pouco sobre o modo como você faz uso rotineiro de tecnologias em sua vida pessoal.

Ressaltamos que todos os dados serão tratados de modo agregado, sem a identificação dos respondentes. Desde já agradecemos por sua colaboração e ficamos à disposição para maiores esclarecimentos e dúvidas.

Bruna Heloise da Cruz Belo – bhelocruz@gmail.com | pesquisatigi@gmail.com
|Edson Guarido – edson.guarido@ufpr.br | Departamento de Ciência e Gestão da Informação DECIGI/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BLOCO A – Um pouco sobre você (1/4)

- Qual a sua idade?

- Qual o seu gênero?

[] Masculino

[] Feminino

- Qual o seu nível de escolaridade?

[] Ensino Fundamental – Incompleto

[] Ensino Fundamental - Completo

[] Ensino Médio - Incompleto

[] Ensino Médio - Completo

[] Superior – Incompleto

Superior – Completo

BLOCO B – Um pouco sobre sua relação com as tecnologias (2/4)

Para os canais de comunicação a seguir, indique a relevância de cada um deles para que tome conhecimento de informações ligadas a sua rotina. (Na escala, considere 1 como Irrelevante e 5 como Indispensável):

Televisão

1 2 3 4 5

Rádio

1 2 3 4 5

Jornais ou revistas impressas

1 2 3 4 5

Sites de notícias

1 2 3 4 5

Aplicativos no celular

1 2 3 4 5

Redes sociais

1 2 3 4 5

Considerando os canais de comunicação da questão anterior, qual o volume de informações que você mais recebe por esses meios?

Televisão

Muita informação

Alguma Informação

Pouca informação

Nenhuma informação

Rádio

Muita informação

Alguma Informação

Pouca informação

Nenhuma informação

Jornais ou revistas impressas

Muita informação

Alguma Informação

Pouca informação

Nenhuma informação

Sites de notícias

Muita informação

Alguma Informação

Pouca informação

Nenhuma informação

Aplicativos no celular

Muita informação

Alguma Informação

Pouca informação

Nenhuma informação

Redes sociais

Muita informação

Alguma Informação

Pouca informação

Nenhuma informação

Qual canal de comunicação você mais utiliza para receber o tipo de informações abaixo?

Informações ligadas ao seu círculo familiar e de amigos.

Televisão

Rádio

Jornais ou revistas impressas

Sites de notícias

Aplicativos no celular

Redes sociais

Informações ligadas a sua atividade profissional e notícias do trabalho.

Televisão

Rádio

Jornais ou revistas impressas

Sites de notícias

Aplicativos no celular

Redes sociais

Informações ligadas a atividades acadêmicas, como escola, faculdade ou cursos.

Televisão

Rádio

Jornais ou revistas impressas

Sites de notícias

Aplicativos no celular

Redes sociais

Notícias relacionadas aos fatos econômicos, políticos e sociais.

- Televisão
- Rádio
- Jornais ou revistas impressas
- Sites de notícias
- Aplicativos no celular
- Redes sociais

Informações sobre lazer e entretenimento.

- Televisão
- Rádio
- Jornais ou revistas impressas
- Sites de notícias
- Aplicativos no celular
- Redes sociais

Você conseguiria passar um dia sem seu celular?

- Sim, sem problemas!
- Sim, mas sentiria falta das mensagens e chamadas.
- Provavelmente, mas preferiria estar com ele.
- Dificilmente! Dependo dele para o trabalho.
- De jeito nenhum! Ele faz parte da minha rotina.

Você gosta de se atualizar sobre as novas tecnologias do mercado como o lançamento de modelos de celulares e computadores?

- Sim, sempre pesquiso sobre tudo que está acontecendo no meio tecnológico.
- Às vezes fico sabendo de algumas novidades, mas não costumo correr atrás.
- Não me interessa em comprar e prefiro manter meus aparelhos antigos e básicos.

Quando preciso de informações sobre localização, trânsito, deslocamento e endereços, eu...

Verifico as condições de trânsito nos telejornais.

Durante o percurso, acompanho informações de trânsito ouvindo o rádio do carro.

Uso serviços de GPS ou similares.

Procuro traçar a melhor rota usando aplicativos de celular.

Outros.

Você tem acesso à Internet durante todo o dia?

Sim, quando não estou utilizando o WI-FI eu utilizo o pacote de dados da minha operadora.

Não em todos os momentos, mas quando chego a algum lugar já verifico a senha do WI-Fi.

Não, aguardo chegar em casa para ter acesso à Internet.

BLOCO C – Um pouco sobre seus

Você se considera uma pessoa organizada? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Sou totalmente desorganizado(a).

Sou desorganizado(a) na maior parte do tempo.

Sou organizado(a) na maior parte do tempo.

Sou totalmente organizado(a).

No seu computador, você encontra facilmente fotos, vídeos e arquivos armazenados? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Não, pois raramente lembro onde salvei.

Demoro um pouco, mas sempre encontro o que preciso.

Encontro facilmente, pois sei onde armazenar.

Não costumo guardar esse tipo de informação em meu computador.

Para você, qual a melhor maneira de organizar uma biblioteca pessoal? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil):

Por ordem alfabética.

Por autor.

Por gênero.

Por catalogação numérica.

Não vejo necessidade de organizar.

Outros.

Para você, qual a melhor forma de organizar suas roupas no armário? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Por cor.

Por modelo.

Por tempo de uso.

Não vejo necessidade de organizar.

Outros.

Você faz um planejamento diário das suas atividades? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Sim, sempre acompanho minha agenda diária.

Sim, mas esqueço de olhar minha agenda e seguir o cronograma do dia.

Às vezes anoto alguns compromissos e afazeres.

Não, mas sempre me lembro de todos os compromissos durante o dia.

Não, sempre me esqueço das coisas que preciso fazer.

Não tenho planejamento diário.

Você possui algum aplicativo de Gestão de Agenda?

Sim.

Não.

Com qual frequência você utiliza o seu celular para anotar seus compromissos e organizar sua agenda?

Sempre.

Às vezes.

Nunca.

Antes de sair de casa, você fica em dúvida se deve levar um guarda-chuva ou não. Para tomar essa decisão, onde você busca informação? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Eu ligo a televisão e aguardo o jornal informar a previsão do tempo.

Eu pesquiso na internet um site de previsão do tempo.

Eu olho no aplicativo de previsão do tempo no meu celular.

Outros.

Antes de comprar um carro, você precisa pesquisar os preços, modelos, locais de compra e condições de pagamento. Para tomar essa decisão, onde você busca informação? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Eu procuro anúncios de venda pelo jornal impresso.

Aguardo uma boa oferta divulgada na televisão.

Eu procuro sites específicos na internet.

Eu baixo um aplicativo de venda de automóveis.

Outros.

Antes de comprar um imóvel ou se mudar, você precisa pesquisar locais, preços e condições de pagamento. Onde você procura essa informação? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Procuero anúncios de venda pelo jornal impresso.

Procuero na internet.

Baixo um aplicativo específico de venda de imóveis.

Outros.

Quando você está em dúvida sobre tomar alguma decisão, o que você faz para diminuir sua incerteza? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Eu tomo a decisão e espero para ver no que vai dar.

Eu ouço os conselhos dos meus familiares e amigos .

Eu busco informações na Internet.

Eu crio hipóteses e tomo decisões em cima delas.

Outros.

Você quer fazer uma viagem ao exterior e precisa planejar despesas, lazer e o roteiro. Como você se organiza para iniciar esse projeto? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Eu procuro uma agência de viagem para fazer todo o trabalho.

Eu pesquiso todas as informações pela internet e me mantenho atualizado todos os dias para as novidades.

Eu baixo aplicativos de passagem aérea, hotel, promoções entre outros para organizar minha viagem.

Outros.

Como você organiza sua vida financeira pessoal? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil)

Eu anoto todas as dívidas e gastos em um caderno e mantenho atualizado.

Eu tenho um aplicativo de organização financeira pessoal.

Utilizo uma planilha eletrônica para manter minhas finanças organizadas.

Não vejo necessidade de organizar minhas finanças.

Outros.

Quando você tem alguma atividade a ser feita, você estipula o tempo de início e de fim?

Nunca.

Às vezes.

Sempre.

Considerando a distribuição do tempo que gasta ao longo de uma semana com o trabalho, estudo, família e lazer, indique seu grau de concordância com as afirmações a seguir:

Passo tempo suficiente com minha família

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

O meu trabalho consome mais tempo do que o planejado

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

Se pudesse, dedicaria mais tempo ao lazer

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

Para estudar preciso reduzir o tempo com a família e amigos

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

Tenho pouco tempo para descansar e cuidar de mim mesmo(a)

Discordo totalmente.

Discordo parcialmente.

Concordo parcialmente.

Concordo totalmente.

BLOCO D – Um pouco sobre suas opiniões (4/4)

Quando você chega ao final do dia, sente que conseguiu fazer todas as tarefas ou que precisaria de mais horas para fazer tudo o que precisa? (Escolha a alternativa que mais se aproxima do seu perfil):

Sempre me sinto satisfeito(a) em ter cumprido todas as tarefas e compromissos que eu tinha planejado.

Normalmente eu sinto que precisaria de mais horas no dia, mas fico satisfeito(a) pelo que fiz.

Sempre sinto que o dia não foi produtivo e que não consegui me organizar em minhas atividades.

Para as afirmações a seguir, responda seu grau de concordância. (Na escala, considere 1 como Discordo totalmente e 5 como Concordo totalmente):

As tecnologias me ajudam a organizar meus afazeres cotidianos:

1 2 3 4 5

Os aplicativos são essenciais em minha vida e me ajudam muito no dia a dia:

1 2 3 4 5

Acredito que as mídias sociais podem influenciar minhas decisões pessoais:

1 2 3 4 5

Sem as tecnologias da informação, eu teria mais tempo para outras atividades:

1 2 3 4 5

Muitas vezes, fico mais tempo na Internet do que com meus familiares e amigos:

1 2 3 4 5

Sinto necessidade de uma maior organização e planejamento em minha vida pessoal:

1 2 3 4 5

Sinto necessidade de um planejamento e gerenciamento financeiro pessoal:

1 2 3 4 5

Tenho muita dificuldade no momento de tomar alguma decisão:

1 2 3 4 5

Você acredita que o excesso de informação prejudica ou ajuda na hora de tomar decisões?

Prejudica totalmente.

Prejudica parcialmente.

Ajuda parcialmente.

Ajuda totalmente.

APÊNDICE B

Carta de apresentação do questionário

Olá! Meu nome é Bruna e estou realizando uma pesquisa pela UFPR. Eu gostaria muito que pudesse me ajudar respondendo esse questionário quando tiver tempo (dura em torno de 10 minutos para responder). É sobre o uso de tecnologias no nosso cotidiano, a organização pessoal e outros assuntos sobre Gestão da Informação. Você pode me ajudar? Agradeço desde já pela colaboração. Segue link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe_Qu1aRXBL8I5p--LSOg6CfYPQ_YFfvIxnIvJFGsD6WAgL0Q/viewform